

**ATA DA QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA, DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE OLÍMPIA, REALIZADA NO DIA PRIMEIRO DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS ÀS DEZOITO HORAS.**

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às dezoito horas, sob a Presidência do Senhor Vereador **José Roberto Pimenta**, Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Olímpia, e presentes os demais membros da Mesa Diretora: Vice-Presidente, Vereador **Rodrigo Flávio da Silva**; Primeiro-Secretário, Vereador **Márcio Henrique Eiti Iquegami**; Segundo Secretário, Vereador **Renato Barrera Sobrinho**; e com as presenças dos Senhores Vereadores **Edna Marques da Silva**, **Hélio Lisse Júnior**, **Héilton de Souza**, **João Luiz Stellari**, **Leandro Marcelo dos Santos** e **Tarcísio Cândido de Aguiar** realizou-se, na modalidade mista, ou seja, presencial e tele presencial, a Quinquagésima Sessão Ordinária da Segunda Sessão Legislativa, Décima Oitava Legislatura da Câmara Municipal da Estância Turística de Olímpia. O Vereador João Luiz Stellari participou da presente Sessão de maneira tele presencial. Iniciando os trabalhos, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que proceda a leitura das Ementas dos Projetos constantes do expediente. **Projeto de Lei nº 5875/2022**, avulso nº 109/2022, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a isenção do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis - ITBI; Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN e Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU, no âmbito do Município da Estância Turística de Olímpia referente ao Programa Casa Verde e Amarela. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação e à Ordem do Dia. **Projeto de Lei nº 5876/2022**, avulso nº 110/2022, de autoria do Executivo, que autoriza o Poder Executivo a celebrar Termo de Convênio com o Município de Monte Azul Paulista/SP, visando a instalação e operação de Aterro Sanitário. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação e à Ordem do Dia. **Projeto de Lei nº 5877/2022**, avulso nº 111/2022, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a abertura de créditos suplementares. O Projeto é encaminhado à Comissão de Justiça e Redação e à Ordem do Dia.

Prosseguindo os trabalhos, são lidos pelo Senhor Primeiro Secretário, aprovados pelo Plenário, ou deferidos pela Presidência, conforme o caso, os seguintes **requerimentos: 395, 396, 397, 398, 399 e 401/2022**, de autoria do Vereador Hélio Lisse Júnior. **400/2022**, de autoria do Vereador Márcio Henrique Eiti Iquegami. **402 e 403/2022**, de autoria do Vereador João Luiz Stellari. Esgotados os Requerimentos, passa-se a leitura do resumo das Indicações. Nos termos do artigo 3º, da Resolução nº 122, de 16/02/93, o Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que proceda à leitura do Resumo das **Indicações** apresentadas salientando que as mesmas seriam encaminhadas aos setores competentes, para as providências cabíveis, pois já haviam sido deferidas pela Presidência: **1191, 1192 e 1193/2022** de autoria do Vereador Tarcísio Cândido de Aguiar. **1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1219, 1220, 1221 e 1222/2022**, de autoria da Vereadora Edna Marques da Silva. **1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211 e 1212/2022**, de autoria do Vereador José Roberto Pimenta. **1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235 e 1236/2022**, de autoria do Vereador Renato Barrera Sobrinho. **1237 e 1238/2022**, de autoria do Vereador Héilton de Souza. **1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246 e 1247/2022**, de autoria do Vereador Márcio Henrique Eiti Iquegami. A seguir, usa da palavra o Senhor Presidente: **José Roberto Pimenta:** (sem revisão do orador: 18:16) "Não havendo mais matérias para deliberação, passamos agora aos minutos regimentais a que têm direito os Senhores Edis, para fazer uso da palavra. Vou pedir para o Primeiro Secretário fazer uma explicação breve das alterações que teve o novo Regimento que estamos utilizando uma parte dele e algumas coisas ainda foi deliberada no outro Regimento. Então, ele vai estar explicando referente ao tempo regimental." A seguir, usa da palavra o Vereador: **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 18:17) "Obrigado Senhor Presidente! Em relação ao uso da palavra, nós temos alteração, o tempo Regimental não houve alteração continua três minutos. O tempo da Liderança vai ser reduzido em cinco minutos para três minutos também. Segundo o novo Regimento o uso do tempo será distribuído pelo Líder aos seus liderados. Isso quer dizer que não pode o Partido emprestar o tempo da Liderança para outro Partido a partir de agora. O tempo da

Liderança era distribuído entre seus liderados. Então, não tem como líder do Partido tal emprestar para o outro Vereador, mesmo que seja da sua base e sua coligação.” Esgotadas as matérias constantes do Expediente, passa-se, a seguir, aos **minutos regimentais** a que têm direito os Senhores Edis para fazer uso da palavra. Usam da palavra os Vereadores: **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 18:18) “Sr. Presidente, Mesa Diretora, Nobres Pares e as pessoas que nos assistem aqui na nossa Casa, àqueles que nos assistem pelas redes sociais boa noite a todos! Como sempre, eu gosto de vir mostrar aquilo que nós estamos fazendo e aquilo que a gente tem encaminhado. Algumas coisas estão acontecendo, outras ainda estão por vir, mas a gente não desiste e brasileiro diz que nunca. Nossa obrigação, enquanto vereador, estar andando pela cidade buscando aquilo que a população precisa e até mesmo aquilo que a população nos procura e nos indica; né? Então, eu fiz uma Indicação para o Secretário de Zeladoria atendendo as pessoas do Amélia Dionísio. Além de receber essa Indicação, eu também vi no Facebook uma grande quantidade de lixo que as pessoas estavam depositando lixo em lugares irregulares aumentando a proliferação de bichos, ratos prejudicando também nosso meio ambiente. Então, prontamente, a Secretaria de Zeladoria foi lá fez toda a limpeza do lugar e me mandou as fotos do serviço que foi realizado. Mas, eu gostaria também de pedir que a população pudesse colaborar. Os Bairros tem recebido esse serviço de limpeza, mas se a população voltar descartar lixo em lugares irregulares o Bairro vai continuar sempre tendo lixo e sempre precisando desse serviço. Quando vê alguém descartando lixo em locais inadequados que chame a Polícia e comunique ligue na Ouvidoria para que esse serviço possa ser executado e ser garantido para população ter um espaço limpo ali. Outra Indicação que eu fiz também. Eu conversei com o Fabrício nosso Secretário de Mobilidade Urbana e Trânsito em relação aos ônibus de transporte circular. Antigamente, era PRODEM. O Marcelo sabe a nossa dificuldade na Cohab com horário de ônibus às nove horas da manhã, depois só volta às doze horas. Então, esse horário das nove horas às onze horas quem está na cidade que veio no médico de manhã e acabou de ser atendido às oito horas vai ficar até meio-dia sem subir para a Cohab e outros Bairros. Esse pedido é desde quando o transporte voltou, logo depois

da pandemia, eu já vinha conversando e pedindo quando o Doutor Hélio ainda estava lá. Eu cheguei a comentar com ele que é um espaço muito grande para quem não tem um veículo e depende. A gente sabe que tem os carros de aplicativo, mas nem todo mundo tem condições de pagar uma taxa do carro de aplicativo. Então, eu fiz esse pedido tanto para o Secretário, como encaminhei também para o Prefeito para que desse uma atenção especial nosso transporte coletivo. Transporte coletivo é uma necessidade da população, principalmente, da população que trabalham nos Resorts, Hotéis e que precisam desse transporte. Obrigado!” **Hélio**

**Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 18:22) “Boa noite a todos! Nossa plateia, internautas que nos acompanham. Eu gostaria de fazer menção que hoje eu, Vereador Tarcísio e Lorão fizemos uma Emenda ao Projeto de Diretrizes Orçamentária por não concordar que no momento de uma economia tão achatada a nível mundial e a nível municipal onde o nosso orçamento perdeu trinta milhões a nossa Casa de Leis teve um aumento fora da proporcionalidade em que houve a diminuição do orçamento do Município. Então, nós estamos apresentando uma Emenda por não concordar. Eu acho que o valor que a gente tá pedindo para ser retirado, ele é possível de ser retirado, são dois milhões e setecentos, quase três milhões. Certamente esse valor pode ser usado na Saúde que está com gargalos, exames e filas. Na Educação está faltando vagas em Creche e em Berçário. Na segurança, nós estamos vendo todos os dias as Praças sendo furtadas; viu Barreira? Já quase todas foram visitadas. As Estações de Tratamento de Água e Esgoto está paralisado a ETA da Cachoeirinha roubaram tudo. Eu costumo falar que com relação a furtos é falta de investimento de monitoramento. Nós precisamos ter um plano em ação urgente. Porque dez Praças furtadas, se você por cinquenta mil e cada Praça meio milhão, mais duzentos mil da ETA Cachoeirinha setecentos mil são quase um milhão de prejuízo. Então, não é momento para se gastar esse dinheiro. O Orçamento era de trezentos e dez milhões achatou para duzentos e oitenta e dois. E, o nosso aqui da Câmara subiu. É um absurdo isso está acontecendo e a gente tem que lutar para que isso não aconteça. DAEMO, eu gostaria de dizer apenas o seguinte que foi desativado o Posto da ETA 1 por furto, roubo; né? O Senhor Superintendente dispensou sistema de vigilância e colocou controladores de acessos em um botão de pânico não existe nenhum

sistema de segurança disponível e a fragilidade já foi constatada pelos ladrões não tenham dúvida. O custo para se manter o sistema de água abastecimento; Tarcísio e Lorão, três bairros sendo abastecido por caminhão. (As a campanha do tempo.). Vitório Parolin, Jardim Leonor e Jardim Blanco imagina o custo que isso não significa para se manter o fornecimento de água, via caminhão pipa, parece que nós estamos no Nordeste. (Soa a campanha do tempo.). Vou encerrar. Tem algumas fake News que são fatos que não são reais que devagarzinho nós vamos apontando para população. Por exemplo, o DAEMO não é autossuficiente em água. (Soa a campanha do tempo.). Vou encerrar. Depois eu desconto do tempo da Liderança um minuto que passar. Na ETA foi furado um poço profundo de três milhões ficou em cinco e ele está desativado. Nós estamos pedindo as informações. Depois, nós voltamos no tempo da Liderança do Partido.” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 18:26) “Boa noite a todos! Eu queria deixar uma reclamação. Nesse final de semana, pelo Facebook, mãe reclama que seu filho é deficiente físico. Ela levou seu filho no Parque Ecológico, frente ao Clube de Campo e não teve nenhum brinquedo específico para o filho dela. Alguns meses atrás, eu fiz um projeto pedindo ao Prefeito instalar brinquedos acessíveis a deficiente físico. O projeto foi vetado. Agora, eu procurei o Jurídico da Câmara certinho vou avaliar se esse projeto pode causar algum vício. E se não foi, eu vou tomar as devidas providências porque a população pede. Acho que deve ser atendida porque a população paga seus impostos e tem o direito de se divertir também. Outra reclamação é do pessoal que trabalha no Parque Industrial na CIAFUNDI E HOT BEACH. Aquela rotatória, ninguém sabe se é uma rotatória ou se é uma galeria. Ninguém toma providências. Tempos atrás, teve acidente fatal. A do Berti perdeu seu ente querido. Então, ninguém toma Providência, ninguém sabe daquela obra, ninguém sabe se é uma Rotatória. Essa Galeria fica lá prejudica esse pessoal que utiliza para trabalhar no Parque Industrial, Baculerê, Hot Beach. Os próprios turistas que vem a nossa cidade vê uma obra que ninguém sabe o que é. Alguns, moradores do Harmonia, Morada Verde também perguntam daquela Rotatória do Harmonia lá que ninguém sabe também. Acho que faz mais de cinco; seis dias, não tem um funcionário lá trabalhando. Tem uma placa lá prevista obra em quarenta e cinco dias. Mas pelo jeito vai

cento vinte dias. Amanhã, eu quero fazer algumas perguntas para o nosso Secretário de Obras Galina que ele poderá falar para nós sobre essas duas obras que não acaba. Hoje, sabe que aquela Avenida Alberto Albergue tem muito movimento. Quem mora lá sabe o que eu estou falando. Aquela Rotatória eu acho que tem que acabar o mais urgente possível. Os moradores, acho que não merece uma obra mal feita daquela lá; e, tem que dar uma solução rápida. (Soa a campainha do tempo previsão de uso da palavra 15 segundos para concluir.). Eu já vou concluir. Só para falar, eu acho que aquela rotatória em frente do Estacionamento do Hot Beach tem que dar uma solução porque já teve uma morte fatal lá então acho que deveria ter acabado faz tempo." Assume a presidência o Vereador Rodrigo Flávio da Silva. **José Roberto Pimenta:** (sem revisão do orador: 18:29) "Boa noite a todos da Mesa, todos os Nobres Vereadores, todos estão aqui assistindo, Boa noite Zé Roberto sempre assistindo, com toda sua equipe trabalhando sempre para o melhor de Olímpia, Guimarães, todos que estão aqui presentes e a todos internautas, a Mesa Diretora na pessoa do Doutor Márcio cumprimento a todos essa noite. Também, dizer que fizemos várias Indicações: Poda de árvores no Bairro CECAP. Pintura horizontal na Rua Paulo Goulart. Mudança de Ponto de Ônibus com pedido da população. Sinalização horizontal na Rua João de Barro. Canaletão no cruzamento da Rua José Carlos Beltramello. Pedido de canaletão na Rua Abrão Nej Aidar. Enfim, estamos andando pela cidade vendo as necessidades e fazendo os pedidos. No último sábado fizemos um Evento para os animais, com as Protetoras de animais, para adoção de filhote e doação de ração. Graças a Deus foi um sucesso muitas pessoas compareceram e estiveram lá. Dizer também que, com esse novo Regimento, a gente precisa aproveitar bastante e bem o tempo Regimental. Na época de votação, a maioria não se atentou a isso, mas encarar isso e utilizar o tempo da maneira correta. As pessoas estão perdendo um pouquinho o foco. Acredito que todos os Vereadores, Doutor Hélio, tudo que é falado que foi falado até agora foi falado de reivindicações e fiscalização. Isso é muito importante para todos fiscalização na Câmara, fiscalização no Executivo, mas não tirar o foco disso. Igual na última segunda feira usar a Tribuna para acusar outra pessoa. Eu nem sou amigo dela e nem conheço direito. Mas, ficar acusando a Helena, eu acho que isso é

desnecessário. A população aí fora não quer saber disso não! A população aí fora quer saber de trabalho e projetos; pelo menos, é o que eu tenho escutado. Talvez, eu esteja andando no lugar errado, mas aonde eu ando a população quer saber de trabalho, Vereador que trabalha e que fiscaliza. Querem fiscalizar a Câmara pode ficar à vontade. Fiscalizem também o Executivo. (Soa a campainha do tempo: + 15 segundos.). Eu acho que, a gente está partindo por um pressuposto que depois fica difícil de voltar. A gente tem que analisar cada um a sua conduta. Eu acho muito importante a gente trabalhar porque o único que perde é o povo!”

Reassume a presidência o Vereador José Roberto Pimenta. **Leandro Marcelo dos Santos:** (sem revisão do orador: 18:32)

“Boa noite Sr. Presidente, Nobres Pares desta Casa, Imprensa, escrita e falada, e a todos os funcionários desta Casa. Sr. Presidente. Semana passada, eu fiz uma visita na Secretaria de Obras e nas Secretarias Assistência Social e Trânsito. Eu sei que acaba ficando uma coisa até ruim estar agradecendo, mas quando o Secretário te atendi você tem que ser grato a ele. Então, eu quero agradecer ao Gallina, até o Vereador Lorão tocou no Harmonia, eu estive com ele e devido ao processo eleitoral estava tendo algum problema de leis e algumas situações. Hoje, já retornou o pessoal a trabalhar lá; tá! Você pode ficar tranquilo. Eu fui lá hoje conversar com ele devido algumas demandas que você está tendo e foi resolvido, aparentemente, resolvido. Vamos fiscalizar lá junto também. O Fabrício também os seus funcionários a atenção que eles têm dado é muito importante. Um cara que, eu não tinha conhecimento do Fabrício. Acredito que o Prefeito acertou; viu Barrera, dando a ele essa missão, um cara que vai com você na demanda e ele não te deixa na mão. Deixando a população mais tranquila também eu falei hoje com a Cristina Reale sobre aquela situação de pegar senha. Isso vai acabar essa semana. Ela vai fazer toda a mudança necessária. Eu fui cobrado, essa semana, por moradores que tem que ir de madrugada tirar senha. Então, quero deixar todos tranquilos aqui. Essa semana a Cristina vai mudar todo o sistema. Obrigado, boa noite a todos!”

**Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 18:35) “Boa noite Nobres Pares em nome do nosso Segundo Secretário Barrera cumprimentar todos os Vereadores. Cumprimentar o nosso amigo Stellari que está online. E, através do Luiz Guimarães cumprimentar todo mundo

que nos assiste aqui presente e o pessoal que nos acompanha pela rede social. A gente está vivendo um problema grave né Hélio. Essa questão do furto é um problema de Segurança. O Vereador Hélio estava, até poucos dias atrás, a frente da Segurança Pública, você sabe da dificuldade. Pelo jeito é uma quadrilha especializada. Houve roubo de mais de dois mil metros de fio. Tem que ter condução; tem que ter uma equipe grande para arrancar tudo isso do chão e do ar para poder levar embora. Então, acho que a gente está diante de uma quadrilha que nós temos esses roubos seriados. Inclusive, foram roubadas as portas lá. Então, levar a porta em cima de uma carriola é difícil. Não são esses furtos pequenininhos que o cara vai lá rouba cinquenta metros de fios e vai levar isso no ferro velho para alguém que compra sucata. Isso aí não tem jeito. Então, nós estamos lidando com um grupo organizado; né?! Existe um acordo já entre o Município, Polícia Militar e Polícia Civil junto com os donos de Ferro Velho porque é o primeiro ponto. Mas eles estão roubando os fios completos. Às vezes, ele vai vender em obras fora da região, nas cidades aqui em volta. Então, o problema é sério! Aproveitando que, o nosso Presidente falou, acredito que a questão da discussão aqui também tem que ficar atento aos nossos projetos de lei, as coisas atinentes à nossa fiscalização em relação ao Executivo tudo. Eu acho que a gente trazer assuntos externos problemas pessoais de vida de pessoas que não estão aqui para se defender, eu acho que não é a melhor maneira da Casa de Lei se expor a população em geral. Como foi dito aqui, acho que o povo que a gente trabalha e a gente fiscalize; não a vida alheia! Mas, eu acredito que, com o tempo, nós vamos melhorando. Nós tivemos durante a semana alguns problemas de saúde. (Soa a campainha do tempo, 15 segundos para concluir.). Já vou terminar... Nós ouvimos aí em relação à Santa Casa, nós estamos trabalhando junto com o Zaccarelli, nosso Provedor. Provavelmente, nós teremos um novo Pronto-Socorro Municipal para atender as demandas de maior gravidade. Nós não vamos perder o Hemocentro; viu gente, pode ficar tranquilo que o abastecimento de sangue será mantido na cidade, ou com convênio com Hemocentro, ou com o Hemocentro de São José do Rio Preto. A gente tem três grandes Empresas que fazem abastecimento; tá bom?! (Soa a campainha do tempo.). Depois, eu volto no tempo da Liderança do Prefeito.” **Renato Barrera Sobrinho:**



(sem revisão do orador: 18:38) "Boa noite a todos! Boa noite aos Nobres Vereadores, Mesa Diretora. Em nome do Zé Roberto, funcionário público, boa noite a todos da plateia. Em nome do meu Assessor Sargento Rubens boa noite a todos que nos acompanham. Boa noite a minha família que nos acompanha pela rede social. Gostaria de usar o tempo Regimental para falar sobre umas Indicações, no tempo das Lideranças, eu volto para complementar os Projetos. Essa semana fiz uma Indicação porque fui procurado por alguns moradores e empresários que moram e utilizam a Avenida Harry Gianechine que tem o prolongamento até Avenida Andrade Silva. Eles disseram sobre o transtorno que é naquele local na hora de passar há desencontro e desentendimento pelos condutores. Por causa da procura desses condutores de veículos e alguns empresários estou fazendo uma Indicação ao Prefeito Municipal para que avalie veja a necessidade da implantação de melhorias naquele local, seja qual for:- Rotatória, sinalização ou semáforo. Que o Secretário de Segurança e Mobilidade Urbana, junto com o Senhor Prefeito, tome o melhor caminho para aquele lugar ajudando a melhorar o trânsito daquele fluxo de veículo e da segurança daquele local. Vou aproveitar que o José Roberto está aqui para dizer que recebi algumas solicitações dos moradores:- Morada Verde, Harmonia para novamente fazer a nebulização. Sou conhecedor que já foi feito lá e muito bem feito pela sua Equipe Zé Roberto, mas se possível leva essa demanda ao seu Superior dizendo que existe mais solicitação no Bairro Morada Verde e Harmonia para fazer novamente a nebulização pela questão da Dengue que vocês estão cansados de saber do problema que traz para as nossas famílias. Nessa semana, aqui quero agradecer ao Padre Ivanaldo pelo Evento na Paróquia, Semana Missionária pelo Ato Cívico de colocar a Bandeira, Tivemos no local alguns Vereadores. A Semana Missionária é muito importante para que os Adolescentes e a Juventude levem um pouco da Palavra para as famílias, principalmente, as famílias carentes. O momento hoje no mundo não é fácil e no Brasil não é diferente são muitas famílias carentes de uma palavra. A missão de levar a Palavra até as pessoas, principalmente, aquelas que não podem se locomover até a Igreja, é muito importante. Então, fica aqui os Parabéns ao Padre Ivanaldo e ao Don Bispo, que é quem Comanda a Paróquia Sacerdotal de Barretos. Então, fica aqui os nossos agradecimentos por esse Ato de Evangelização para

as famílias. (Soa a campainha do tempo.). Já estou concluindo. Bom! Volto no tempo das Lideranças porque tem que falar um pouco mais sobre os outros projetos. Muito obrigado, boa noite a todos!" **Rodrigo Flávio da Silva:** (sem revisão do orador: 18:42) "Boa noite a todos! Boa noite Presidente Zé Kokão, Mesa Diretora, aos Nobres Pares. Vereador Heliton fez uma observação muito boa. Realmente, a obra estava parada. A obra já foi retomada. Eu estive lá. Eu faço todos os dias no Harmonia. Eu sei a dificuldade que o pessoal passou nesse período de obras aquela obra é de curta duração devido ao com Marcelo falou é realmente era um período eleitoral precisava Ter iniciado a obra poderia a gente poderia perder aquela rotatória Detran Paraná vai se efetivarem 30 dias já tá pronta que lá vai lá folgar aquela região quatro semáforos que tinha ali o pessoal furar você é muito acidente em uma rotatória vai vir para contemplar o fluxo Então as pessoas não vão parar mais e o risco de ser bem menor então isso vai contribuir Toda obra ela tem o transtorno, mas depois de efetivada, traz benefícios. Agradecer ao Padre Ivanaldo pela Semana Vocacional do Jubileu de Ouro da Paróquia e Cinquenta anos Jubileu de Ouro da Diocese Barretos. Hoje, com a presença do Bispo Milton. Agradeço ao Barreira que contribui muito com aquela Comunidade, ele é incansável. O Presidente da Câmara esteve lá agraciando o evento maravilhoso dos jovens que passaram de casa em casa fazendo os seus minutos de orações ali para as pessoas levando palavra de carinho. Também, queria deixar aqui registrado as Boas-Vindas ao Rubens Gianoto da Secretaria de Agricultura. Espero que ele faça um excelente trabalho. O que depender da gente aqui pode contar com esta Casa de Leis para que possa contribuir com a sua frente a Pasta. Gostaria de deixar registrado, viu Vereador Márcio, no passado, o Hemocentro teve um movimento de tirá-lo de Olímpia. Eu sou a favor de continuar, seja com Hemocentro de Ribeirão Preto, ou Hemocentro de Rio Preto. Então, a gente é uma briga. A gente tem que se unir e não podemos deixar isso sair de Olímpia porque somos uma cidade turística e a demanda de sangue é muito grande. Nós somos uma cidade turística e a demanda é muito grande. Então, eu contribuo também. Deixar meu nome à disposição para se possível for para poder interferir. (Soa a campainha do tempo.). Agradeço a todos os presentes aqui na Câmara. Muito obrigado!" **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador:

18:42) "Ao Barreira peço a gentileza de dar meu tempo continuamente. Por favor peço essa gentileza para que a gente possa estar procurando procedimento. Comandantes olimpienses, o comando soberano desta Casa, essa cidade é de vocês, somos apenas seus representantes para fazer valer os seus anseios e seus direitos. (Que interessante a Helena servia até ontem para denunciar Vereador, enquanto ela tinha uma conduta impoluta.). Agora que ela é uma condenada é uma pessoa que perdeu; né? A sua conduta ilibada. Agora, não serve mais como exemplo. Aí não podemos nem dizer o que aconteceu com a mesma. Mas, vamos partir e falar de Orçamento. Olha só o orçamento da Câmara Municipal de Olímpia nos últimos anos 19; 20 e 21, em média de três a quatro milhões. Orçamento da Câmara Municipal em 22 Seis milhões de reais. Orçamento da Câmara Municipal de 23. 10 milhões de reais, pasmem. Oh! Produção Brasil Olímpia 10 milhões de reais do povo do pagador de impostos. É com grande pesar que temos esta Sessão Plenária em mais uma noite fatídica que votará a LDO. Vou deixar aqui bem consignado que sou desfavorável ou contra aumentar em quatro milhões o gasto dessa Câmara Municipal lesando a população olimpiense e colocando dez milhões de reais a conta mais cara desta Câmara Municipal na sua história para que seja empregado aqui para construção de gabinetes. Olha o acinte! Olha a tristeza com que o povo... A mácula que vai ficar aqui nesta Casa que o povo olimpiense vai ter que passar. A cidade sim, essa nossa cidade precisando de Pronto Socorro na Santa Casa. Mais monitoramento. Meus Pares que assim votarem estarão colocando dez milhões de reais para serem gastos aqui desnecessariamente. Quer ampliar Gabinete corta o do Presidente em três em quatro. É um Gabinete muito grande. Aí sim, utiliza o dinheiro do povo com o povo. Dez milhões de reais no ano em que o Orçamento da Prefeitura diminui vinte oito milhões. Nós aumentamos o orçamento da Câmara Municipal em quatro milhões de reais. Tirando do povo mais sofrido. Fazendo com que essa Câmara tenha aqui dinheiro para esbanjar. Daqui a pouco está Presidência colocará na sua sala uma Jacuzzi uma banheira e não sendo feliz falando aqui de Câmara Municipal em reforma temos aqui ó uma nota no pagamento de trinta e dois mil reais para um Engenheiro e esta obra não acaba. Esse Engenheiro precisa ser convocado. Ele precisa dar explicações a esta Casa. Pasmem, dispensa de licitação trinta e dois mil reais para um

Engenheiro acompanhar a obra. Que obra Brasil?! O dinheiro do povo sendo escrachado. Nariz de palhaço na cara da população Olimpiense. Trinta e dois mil reais para o Engenheiro. Esse Engenheiro precisa ser convocado. E, o pior não se monta uma Mesa da Câmara Municipal apenas com o Presidente. Coloca um Primeiro Secretário; um Segundo Secretário; um Vice-Presidente para que esses demais no ímpeto daquele voraz por locupletar-se mal e gastar mau o dinheiro do povo. Que os demais assim o contenham. Senhores da Mesa tem quatro Vereadores que parecem que não estão nessa Casa vendo trinta e dois mil reais indo para mão de um Engenheiro e a obra não acaba. Cadê o Engenheiro. Pensem numa auditoria para esta Casa de Leis. Por favor não pode aqui um Engenheiro receber trinta e dois mil reais e a obra não acaba. Aqui, nós temos também não longe de nós uma Empresa que presta serviço de filmagem que saiu de mil e seiscentos para três mil e seiscentos. E, o que acontece, denuncia-se mostra se é possível fraude. Pasmem povo olimpiense aditiva-se o contrato. Pasmem povo de Olímpia crime continuado. Olha só o acinte o nariz de palhaço na cara do povo olimpiense. Eu fiscalizo sim! Mas, essa Casa de Leis a cada machadada, a cada enxadada aqui é uma minhoca não dá tempo de fiscalizar o Executivo porque a gente não consegue sequer fiscalizar a Casa é muita coisa. (Soa a campainha do tempo.). Muito obrigado, Deus abençoe! Precisamos de uma Auditoria nessa Casa e que esse Engenheiro venha já!" Não havendo mais oradores nos três minutos regimentais, passa-se, ao tempo das **Lideranças**. Usam da palavra os Vereadores: **Edna Marques da Silva**: (sem revisão do orador: 18:53) "O Bairro Harmonia é território bem grande. Com a população naquele local nós identificamos que a pintura de solo e sinalização, assim como o Loirão e Marcelo identificaram a questão da rotatória, nós identificamos, juntamente com meu Assessor o Pedro, nós andamos no Harmonia identificamos os locais onde o precisavam ser realizado a pintura de solo a sinalização é muito importante aonde não tem semáforo, não tem uma lombada, ela precisa estar com a sinalização de solo adequada estava tudo apagado e tem lugar que a tinta já saiu totalmente. Eu fiz todas as Indicações no Bairro Harmonia, praticamente, em todo bairro. Eu fiz na Rua Paulo Afonso Miessa; na Madalena Ricciardi; Amantino Arruda; Alberto Zaccarelli; Anderson Barbosa Neves são todas no Bairro Harmonia. Na

Giuseppe Zuliani; Pedro Álvares Cabral; Gentil Pimenta. Tem dois lugares na Rua Gentil Pimenta que tem pintura de solo que estão apagados. É só para trazer para a população que aquilo que a população tem reivindicado para nós por onde tenho andado ou através do meu celular, Facebook, ou mesmos onde nós temos andado, nós temos identificado e levando para Pasta que é a responsável por fazer todo esse trabalho e tenhamos a mobilidade urbana nos Bairros adequadas, os pontos de Pare e Devagar próximos das Escolas. Então, é isso que nós temos cobrado das nossas Pastas responsáveis por essa parte. Obrigada!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 18:56) "Dizer ao Márcio que eu fui Delegado de Polícia. Então, falando de Segurança, eu tive uma experiência de trinta e cinco anos na área de Segurança. As quadrilhas, quando sentem facilidades, elas agem. Nós tivemos dois casos completamente diferente em termo de investigação:- Um pode ser uma quadrilha mais aparelhada, mas aquele lá da ETA do Córrego dos Pretos não. Então, são coisas diferentes. O furto do sábado para domingo na Praça do Rotary, ali perto da nossa casa, também não. Então, são coisas diferentes. Nós não estamos 100%, cem por cento, com a quadrilha agindo. Nós temos furtos, também, de pequenas mensagens. Mas lá foram mil metros de cabo, significa dois mil metros, muito dinheiro. Então, Senhor Superintendente do DAEMO, o Senhor está fazendo uma economia que está gerando prejuízo; acorda tá! E, a manutenção de todo o sistema está em frangalhos. Por outra, eu estou muito preocupado com a doença do pombo. Tem fotos na internet que a Praça está cheia de fezes. Segundo informação, um rapaz de vinte e nove anos morreu por contrair essa doença. Então, eu acho que a municipalidade tem que lavar a Praça diariamente. Está no Facebook para ver uma vergonha na frente do Gabinete do Seu Prefeito. (Soa a campainha do tempo). Senhores, outra coisa que eu gostaria de falar é que esta Casa, essa Mesa Diretora vai concordar com o que foi apresentado pelo Engenheiro dizendo que sim! - "Olha foi feito os reparos aí, mas tá tudo errado, mas não atrapalha a estética." - Olha aí! Como pode um Engenheiro falar isso:- "Tá tudo errado, mas não atrapalha a estética."- A Casa tem que tomar uma atitude com relação a isso; eu encerro aqui!" **Renato Barrera Sobrinho:** (sem revisão do orador: 19:00) "Volto no tempo da Liderança só para concluir sobre Indicação. Quando, eu falei de melhorias no

trânsito na Avenida Harry Gianechine com a Rua Gastão Vidigal. Queria deixar registrado nesta Casa de Leis, esta semana estive lá na Creche Maranata, juntamente com o meu Assessor Sargento Rubens, aonde no passado houve solicitação de alguns Vereadores. Agora, recentemente, nós Vereadores sabemos que houveram duas licitações que deu fracassada. Fomos até ao Prefeito Municipal solicitando para que ele tomasse providências nesse sentido. O Prefeito Municipal resolveu assumir a responsabilidade e dar continuidade na Obra. Se o dinheiro do Governo Federal não vim porque é um Convênio com o Governo Federal vai ser pago com recursos próprios. Então, fica aqui os nossos agradecimentos ao Prefeito Fernando Cunha por retomar aquela obra que vai ajudar muitas famílias ali ao redor daquele local. É um anseio das famílias e também da sociedade ali. Gostaria também de complementar a fala do Hélio sobre os furtos. Realmente, há necessidade de fazer melhorias sim, para inibir essa quantidade de furtos que está ocorrendo, porém é muito complexo, como já foi dito por todos aqui, não é só uma quadrilha, existe uma quadrilha especializada. Mas, também, existe alguns furtos feitos por pessoas aí que não são dessas quadrilhas e que estão se aproveitando do momento. Então, aqui já em conversa com Executivo, com Secretário Fabrício, com o Major João Rodrigues e com o Capitão Marlon e com o Delegado Marcelo P. De Paula as providências estão sendo tomadas para serem investigados esses furtos. Tenho certeza absoluta, acredito nos Órgãos Públicos competentes da Segurança Pública que esses problemas vão ser solucionados sanando esses problemas do Município. Muito obrigado e tenham uma Boa Noite!”

**Rodrigo Flávio da Silva:** (sem revisão do orador: 19:02) “Volto no tempo na liderança para poder contribuir um pouco com essa questão dos furtos. Eu vejo que é uma quadrilha especializada e não vem acontecendo em Olímpia. Eu trabalho com Deputado ligado a Segurança Pública. Tenho amigos da Segurança Pública. Recentemente, em Sorocaba o Prefeito Manga fez uma força-tarefa para inibir esses furtos. Aqui não vai ser diferente. As coisas têm que acontecer. A Câmara Municipal precisa contribuir também. Se for preciso ser votado projetos a gente tem que ajudar o Executivo para inibir isso. O Prefeito de Sorocaba disse em bom som que vai cassar alvará de quem estiver receptando esses fios e que não é pouco. Se fosse

pouco, esses furtos para usuários que geralmente ocorre, não é desse porte. (Soa a campainha do tempo.). Então, a gente tem que tratar isso com seriedade. A gente está aqui à disposição para votar nos projetos que for necessário. Muito obrigado a todos!" A seguir, não havendo mais oradores inscritos aos três minutos regimentais às Lideranças, tem início a **ORDEM DO DIA**. A seguir, em questão de ordem, a Vereadora Edna Marques da Silva faz uso da palavra: **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 19:04) "Sr. Presidente. Esse Projeto é bem complexo. Eu acredito que nós não tivemos muito tempo ainda Para esmiuçar algumas coisas. Eu gostaria de pedir vista." Com a palavra, o Senhor Presidente defere o requerimento verbal e concede vista à Vereadora Edna Marques da Silva ao Projeto de Lei nº 5850/2022, avulso nº 71/2022, de autoria do Executivo, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para elaboração e execução da Lei Orçamentária Anual para o Exercício Financeiro de 2023 e dá outras providências até a próxima quinta-feira dia quatro de agosto de dois mil e vinte e dois. Dando sequência aos trabalhos, é lido, pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Requerimento nº 407/2022**, que requer **urgência** para a discussão e votação do **Projeto de Lei nº 5875/2022**, Avulso nº 109/2022, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a isenção do Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis - ITBI, Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN e Imposto Sobre a Propriedade Predial Urbana - IPTU, no âmbito do Município da Estância Turística de Olímpia referente ao Programa Casa Verde e Amarela. O Requerimento é colocado em **discussão**. Não havendo oradores, o Requerimento é colocado em **votação**, sendo regimentalmente **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. Prosseguindo com a tramitação, aprovada a urgência e com o Parecer verbal da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do Projeto de Lei nº 5875/2022, o Senhor Presidente o coloca em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores: **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:07) "Gostaria de ouvir do Líder do Sr. Prefeito esclarecimento relativo a esse projeto." **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 19:07) "O Projeto Casa Verde Amarela é um Projeto Federal. É uma lei que concede isenção, durante o período de construção, das casas de baixa renda. Algo similar ao Minha Casa, Minha Vida. Então, durante o período da construção você

tem isenção do IPTU, ISS e ITBI. A partir da conclusão da obra que passa a cobrar os impostos. É um programa parecido com minha casa, minha vida. E, isso aqui é uma lei municipal adequando a Lei Federal que é uma lei proposta pelo Presidente Bolsonaro.” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:07) “Eu só queria entender porque aqui fala em ITBI que é Imposto de Transmissão de Bens Imóveis. Depois vem ISQN que é imposto de serviço de qualquer natureza. E, sobre propriedade predial urbana o IPTU. Então, todas essas casas que serão construídas de acordo com esse projeto vão ficar isentas de todas essas tributações. É isso?” **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 19:07) “Durante o Período de construção. A partir do término da construção volta tudo normal. É como se fosse um incentivo a construção. Você vai dar um desconto, por exemplo, durante período de dois anos de obras de construção da casa, ele não vai pagar nenhum dos impostos. Por exemplo, você tem o terreno você paga o IPTU. Na construção, na hora que ele entra com o pedido para autorização da construção, ele vai ter isenção do IPTU naquele momento até o término da obra.” **José Roberto Pimenta:** (sem revisão do orador: 19:09) “Isso também Doutor Hélio está apenas regulamentando já a Lei Federal no âmbito municipal.” **Hélio Lisse Júnior:** “Então, esse Programa não necessariamente ele precisa de ser desenvolvido pelo Poder Público. Por exemplo, se eu quiser fazer a Casa Verde eu não posso buscar financiamento?” **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** “Pode, por exemplo, na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL é o molde da Minha Casa, Minha Vida. No Programa Minha Casa, Minha Vida, ele tinha isenção de alguns impostos e o Governo Federal fez um Programa novo que trouxe alguns benefícios. Isso tem que estar incluído nos critérios. Eu até brinquei conversando sobre isso agora à tarde que não dá para fazer uma casa de 450 m<sup>2</sup> e colocar aqui.” **Hélio Lisse Júnior:** “E, enquadrar aqui; né?!” **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** “Isso tem critérios!” **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 19:10) “Só para complementar sobre o Programa Casa Verde Amarela depois na gestão do Presidente Bolsonaro o Programa mudou de nome. Antes era Minha Casa, Minha Vida. Agora, Casa Verde Amarela. Quem tem os critérios da casa de como ela será, qual o tamanho é a CAIXA. Então, não tem como município intervir nisso. A CAIXA tem o critério. O que nós estamos fazendo aqui, simplesmente,



trazendo para o Município a Regulamentação de um Programa Federal. Como, no caso, quando foi construído em Olímpia o Harmonia. Se hoje fosse construído novamente durante o período da construção o ITBI - Imposto de Transmissão Imobiliária e o ISS todos os impostos ficam congelados. Até mesmo, porque a gente entende que o Programa Casa Verde Amarela é um Programa para família de baixa renda. então é um apoio que o Executivo; né? Que o Governo dá para que essa família consiga construir essa casa. Depois que, ela terminar, vai pagar o IPTU. Ela foi isenta de ITBI na hora da construção, depois passar para ela o ITBI de novo, aí não tem sentido; né?! E, isso também, a pessoa só consegue uma única vez o financiamento. Ela não vai conseguir construir uma neste ano, depois uma no ano que vem, ficar aí com essa intenção. Não! A partir do momento que utilizou o Programa Casa Verde Amarela é igual ao Minha Casa, minha vida, você não é contemplado mais, você é contemplado uma única vez!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:12) "Com a palavra só para completar, eu entendi Edna, eu achei que a pessoa que vai preencher os requisitos para obter esse Programa da Casa Verde Amarela, ela estaria isenta enquanto o imóvel estivesse em seu nome, já que ela preencheu os requisitos, livre do pagamento do ITBI que ela vai ficar que é da transmissão do terreno e do IPTU." **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 19:12) "Não! Só para o período da construção. Do IPTU, ela ficaria se depois, ela encaixar naquele Programa Municipal que nós temos que é o único imóvel até tantos metros, é pessoa idosa, então tem um critério Municipal que é aquele do IPTU. Então, ela entraria no outro critério, mas Esse aqui da Casa Verde Amarela é para o período de construção é quando ela está construindo." **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 19:13) "Lembrando né Edna que o programa, aos moldes do programa, Minha Casa Minha Vida, ele cria várias faixas; né? Tem a faixa social, a faixa de pessoa de classe média. Se, eu não me engano, vai até cento e noventa mil reais o valor do imóvel dentro do município de Olímpia. Em outros municípios maiores, ele tem um valor de financiamento maior. Mas o que a gente está fazendo acho que é para formalizar; né? Um mero formalismo transcrevendo a Lei Federal para o Município para que na construção da possível Casa Verde Amarela aqui o munícipe olimpiense também faça jus aos critérios sociais e a todo esse Programa de

desconto que o Governo Federal impôs ao Município. Então, vem em boa hora; né? Quem não precisa de ir atrás da sua casa. Todo mundo quer ter uma casa que é sua mesmo e poder estar desfrutando dos benefícios do Governo Federal; né? Governo Bolsonaro colocou aí para a população.”

**Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 19:13) “E, o Programa Casa Verde Amarela, ele é muito utilizado na nossa cidade. Os construtores e as pessoas que trabalham sabem que as pessoas de baixa renda hoje a maioria; né? Até mesmo pela falta de programas habitacionais. Ela constrói nesse valor aí de cento e noventa mil que é um imóvel para uma faixa de renda de um trabalhador, marido e mulher trabalhando que tem uma faixa de renda que alcança esse Programa Verde Amarelo. Então é um Programa muito utilizado. Então, é muito importante mesmo que está sendo feito de transcrever essa Lei Federal para o Município para que as famílias tenham esse benefício; né? Já que, ele é concedido; né? É um dinheiro que ela vai economizar e pode empregar melhor na construção do imóvel.”

**Rodrigo Flávio da Silva:** (sem revisão do orador: 19:15) “Só contribuir com o Projeto. O ITBI é transferido quando qualquer investidor que queira fazer o loteamento esse valor ele é isento. Então, é um benefício para ele trazer moradias para Olímpia, em contrapartida beneficia a população. Eu acho muito importante. E, quando fala de imposto, aí sim o IPTU, ISS esse é sobre serviço; né? Então, ele é um incentivo para vir mais moradias para Olímpia. Isso é importante, nós estamos com déficit precisa realmente de mais moradias para o município. Muito obrigado!” Não havendo mais oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. A seguir, em **regime de urgência**, o Senhor Presidente solicita os Pareceres verbais das Comissões de Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa; e de Educação, Esporte e Cultura. Com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das referidas Comissões, o Projeto é colocado em **segunda discussão**. Não havendo oradores, em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes no plenário. Dando sequência à tramitação do Projeto, em regime de urgência, e com o Parecer verbal e favorável dos membros da Comissão de Justiça e Redação, conforme determina o Artigo 205, do Regimento Interno, o

Senhor Presidente, nos termos do artigo 268, do mesmo diploma legal, **declara** o Projeto de Lei nº 5875/2022 **aprovado** em **Redação Final**. Dando sequência aos trabalhos, é lido, pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Requerimento nº 408/2022**, que requer **urgência** para a discussão e votação do **Projeto de Lei nº 5876/2022**, Avulso nº 110/2022, de autoria do Executivo, que autoriza o Poder Executivo a celebrar Termo de Convênio, com o Município de Monte Azul Paulista/SP, visando a instalação e operação de Aterro Sanitário. O Requerimento é colocado em **discussão**. Não havendo oradores, o Requerimento é colocado em **votação**, sendo regimentalmente **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. Prosseguindo com a tramitação, aprovada a urgência e com o Parecer verbal da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do Projeto de Lei nº 5876/2022, o Senhor Presidente o coloca em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores: **Hélio Lisse Júnior**: (sem revisão do orador: 19:19) "Eu sempre gosto de dar uma explicação para as pessoas que acompanham para que possa entender. Esse projeto é um projeto que visa uma parceria entre o município de Olímpia e o município de Monte Azul Paulista. Eu sempre fui um defensor da causa ambiental. Eu acho que realmente nós precisamos de um aterro sanitário. O custo é de nove milhões por ano a coleta. É o contrato mais caro depois da Educação que é a merenda e a parte ambiental que é o recolhimento de lixo e a destinação e aterro. Ocorre que, nós vamos investir. O investimento será feito pelo Município de Olímpia. Monte Azul Paulista tem um aterro com capacidade de onze toneladas dia. Olímpia, através desse convênio e dessa cooperação entre dois municípios, vai transformar essa capacidade para cem toneladas dia. Como Legislador, causa apreensão é a cláusula terceira fala que todo o aporte financeiro será por parte de Olímpia toda estrutura, todo material, projeto e sondagem vai ser bancado pelo Município de Olímpia. O Município de Monte Azul Paulista está cedendo só o espaço físico a terra. E, pelo visto, já tem um pequeno aterro. Nós vamos investir; nós que eu falo município, vai fazer todo o aporte financeiro todo o investimento como projeto, sondagem, ensaios, materiais, implantação; e, a gente não sabe sequer o quanto é que isso vai custar para os nossos cofres. Nós estamos votando hoje apenas uma lei que autoriza o Executivo a fazer. Mas, de olhos fechados, nós não sabemos qual vai

ser o Orçamento. O que vai ser gasto para Olímpia fazer essa parceria. Eu não sei quanto vamos gastar lá em Monte Azul, se vai ser um, dois ou três milhões, Monte Azul só tem uma responsabilidade que é a Concessão, conceder a área só isso. Todo financiamento, todo dinheiro parte do nosso Município. Então, quando se envolvem projeto que no futuro o Município vai ter que aportar. Se não me engano, eu não faço parte mais da Comissão de Orçamento e Finanças. Quem faz, eu gostaria de ouvir. Haveria necessidade do apontamento desses aportes de onde vão sair, qual seria a expectativa de gasto. Só essa é a minha preocupação tá! Eu não sei quanto que nós vamos gastar. Nós estamos dando ao Senhor Prefeito carta branca com essa lei autorizativa a ele autorizando a fazer o Convênio. Mas, nós não sabemos o quanto isso vai custar e qual que é a proporcionalidade que Monte Azul está entrando em termos financeiros um, dois alqueires e nós quando vamos responder com larjan que é o dinheiro nosso; é isso que me preocupa!" **Márcio**

**Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 19:23) "Hélio é como você disse a gente gasta aí hoje o custo operacional da tonelada de lixo está em torno de R\$ 130,00 (cento e trinta reais) é o que a Prefeitura paga para a Empresa. O nosso aterro é no Município de Onda Verde. A ideia de trazer a Monte Azul, provavelmente, vai trazer uma redução em torno de R\$ 90,00 (noventa reais) por tonelada. Nós produzimos cinquenta e cinco a cinquenta e sete toneladas de lixo por dia. Monte Azul tem previsão de lixo de doze toneladas. Então, é uma diferença muito grande. A Prefeitura de Monte Azul vai encerrar o Aterro que existe lá e vai ceder essa área. O Gerenciamento vai ser por conta da Prefeitura de Olímpia. A questão da Execução obras de terraplanagem tudo ficará por conta do município de Monte Azul também. Mas, existe alguns valores que estão sendo discutidos. A sondagem do terreno. A parte de Assessoria do inicial do Projeto os custos ainda não foram todos estimados. Mas, a gente tem aí uma previsão de uma economia de um milhão e meio por ano nos valores." **Hélio Lisse Júnior:**

(sem revisão do orador: 19:25) "Eu só queria complementar. A discussão é salutar. Eu não sei se vai custar um ou dois milhões. Tem certas economias que geram prejuízos. Eu sou um defensor da causa ambiental e sempre trabalhei com essa bandeira. Acho que tem que fazer. Márcio, se nós vamos diminuir. Por que não fazer esse aterro dentro do nosso

município. Nós não teríamos nem fretes, nem transportes. Essa é a minha visão. A partir que o município tem interesse de desapropriar uma área na zona rural, ele vai e faz; né? Se desapropriar um ou dois alqueires e faz um estudo. Por exemplo, aonde seria o Clube de Tiro tem área abandonada de três alqueires e meio. Não sei se preenche os requisitos; tá? Já que não virou Clube de Tiro poderia virar um aterro sanitário. A minha preocupação é quanto isso vai custar que é um bom destino a causa ambiental você fazer adequação é! Mas, eu acho que peca o projeto de pelo menos dar um parâmetro para gente de quanto seria os gastos do Município de Olímpia.” **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 19:29) “Sr. Presidente. Entendo a preocupação do Vereador Hélio Lisse, mas tenho que ser justo, quando estive à frente da Secretaria esses estudos foram feitos a diminuição do valor é considerável ano a ano. A gestão Fernando Cunha sempre tende a fazer com que o dinheiro do Município seja bem utilizado na forma de poder fazer mais com menos. Padrão que gostaria também viesse para a Câmara Municipal. Agora, eu não sei se parabenizo, ou é coragem do Prefeito de Monte Azul Paulista de estar aí levando todo o resíduo sólido de Olímpia para a sua cidade. Parabéns Prefeito de Monte Azul Paulista querendo levar o nosso lixo para a sua cidade. Acho que para nós olimpienses, principalmente, o Hélio que é o grande defensor do meio ambiente isso é ótimo; né? O lixo continue não estando no nosso município e vá para Onda Verde ou para Monte Azul Paulista quanto menos tivermos aqui é melhor para a gente. Parabenizo o Prefeito! Continue tirando o resíduo, lixo, do nosso Município podendo dar uma destinação, ou descarte ideal para ele fora da nossa cidade. Vereador Hélio falou aqui do local onde seria o Clube de Tiro. Hélio. Eu lembro da história daquele local está condenado (inaudível). Então, não podendo ser utilizado. O que é correto a gente vem aqui e fala. De forma alguma, gostaria de ser leviano junto a Secretaria de Meio Ambiente e ao Prefeito Fernando Cunha. Não existe possibilidade de utilização daquele local, mas onde quer que seja que o lixo esteja em local adequadamente colocado, fora do Município, para nós é bem melhor. Parabéns ao Prefeito! Parabéns aos Vereadores que votam esse projeto que vai diminuir mais o custo do lixo de Olímpia!” **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 19:29) “Sr. Presidente. Nós todos somos

defensores do meio ambiente. O que seria de nós se não defendemos agora; né? O que será do nosso futuro?! É muito bom termos aqui Ex-Secretários que tiveram auxiliando direto no Planejamento de Projetos. Assim, como o Tarcísio, falou da questão da economia que vai ser estamos pagando cerca de R\$ 130,00 a tonelada e vamos passar a pagar R\$ 90, 00 reais a menos. O Município de Monte Azul ganha; né? Com o que estamos pagando. E, nós ganhamos por não ter que criar na nossa cidade um aterro sanitário. Sabemos que, já foi objeto de estudo em Olímpia criar um aterro sanitário, mas não deu certo não é fácil também não é algo barato fazer um aterro sanitário dentro da nossa cidade. Os estudos foram muito bem feito. O próprio Tarcísio esteve à frente da Secretaria enfatizando que é viável sim Monte Azul aceitar todo o nosso descarte, porque não adianta só recolher, mas tem que dar o descarte adequado e Olímpia pagar menos e economizar nesse descarte do material do nosso lixo. Eu acredito que seja uma lei que nós não temos nenhuma dúvida em votar porque estamos contribuindo para o meio ambiente e trazendo uma economia para o Município. Eu acredito que só economia que gera anualmente, nós conseguimos pagar muito menos do que criar um aterro na nossa cidade. Então, tranquilamente, eu fico tranquilamente votando. Principalmente, ouvindo do Tarcísio uma pessoa que veio de lá; né? Que também entende como foi feito, só que não foi feito da noite para o dia; né? Então, acredito que foram pessoas estudaram para fazer essa Lei.” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 19:31) “Vou aproveitar a palavra do Hélio. Os projetos, dinheiro é bastante hoje, eu não vi quanto que o DAEMO vai gastar nesse investimento. Aproveitando a carona aí só para falar o seguinte:- O que vai ser gasto nesse projeto aqui do querendo fazer; falar que vai fazer um investimento desse tamanho na cidade de Monte Azul. Agora com as trocas dos hidrômetros aí foi quase um milhão e pouco. Não sei muito bem os valores. Aí, eu volto a falar, eu quero entender esse novo saneamento básico da nossa cidade. Mas vai e volta. Eu não consigo entender mais nada. Esse investimento aqui, ele vai custar quanto para o DAEMO? Ninguém sabe?! Aí, futuramente, ele quer fazer a concessão do DAEMO. Aí, eu volto falar por que não faz esse investimento depois que fazer a concessão do DAEMO? Quanto dinheiro tem que gastar aqui? Quantos hidrômetros estão sendo trocados na nossa cidade? Vai deixar

prontinho para outra Empresa vim e levar o dinheiro embora. Exemplo maior:- O poço artesiano que está sendo furado e não está sendo utilizado. Vão gastar três milhões, na primeira etapa, para furar o poço artesiano. Por quê? Eu volto a falar, por que não faz desse jeito depois da concessão do DAEMO? Depois, fala que não tem dinheiro?! Como que o DAEMO não tem dinheiro?! Se vão gastar esses milhões e milhões. Eu fiz uma nova conta aqui. No DAEMO foi investido na nossa cidade já chegou quase nos quarenta milhões. Vão dar nossa Empresa assim de bandeja para os outros?! Por que não faz o lixão depois da concessão. Quer fazer agora. Quer fazer as trocas dos hidrômetros para que? Está certo quer trocar?! Mas deixa para a Empresa que vai vir. A gente está fazendo esse investimento de quase quarenta milhões para a Empresa vim; e, depois, para levar o dinheiro na concessão. Eu quero entender esse novo saneamento básico. Mas, sinceramente, eu não consigo entender?! Dizem que o Prefeito é um bom gestor?! Do jeito que eu tô entendendo, ele não é um bom gestor não. Ele quer melhorar o DAEMO. Ele quer fazer tudo isso aqui e depois entregar de bandeja. Esse lixão vai custar quanto para o Município, ninguém sabe quanto vai custar. Ninguém tem valores. Ninguém sabe?! Foi o que o Hélio falou. Esse terreno vai ser o quê um alqueire dois alqueires ninguém sabe?! Por quê não deixa Monte Azul. A cidade de Monte Verde; Onda Verde, por que não deixa até na Concessão do DAEMO. Depois que, a Empresa ganhar essa licitação, dessa concessão, ela que se vira. O problema é dela! Eu acho que a gente deveria ter pensado mais um pouco e não ter feito isso aí. Eu acho que a gente deveria estudar mais um pouco para não deixar aberto assim o nosso DAEMO.” **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 19:34) “É só para complementar aqui, por favor! Pela Ordem. O Lorão é sempre importante a preocupação do Vereador. A gente entende que você está preocupado com o dinheiro do contribuinte. Mas, quando se fala de resíduos sólidos, já não fala mais DAEMO. Isso era até a criação da Secretaria de Meio Ambiente. Então, agora é a própria Prefeitura que fará esse investimento. E, no meu ponto de vista, não posso falar pelos demais Vereadores, mas no meu ponto de vista para o Município isso é um ganho. Porque a gente vai estar economizando aí cerca de um milhão e meio, todo ano, que pode ser investido em outros locais, até dentro da própria Secretaria de Meio

Ambiente, ou em qualquer outra Secretaria, porque você diminui de R\$ 140,00 para R\$ 90,00 a Tonelada, que vai lá para São José do Rio Preto, destinando, mesmo com os custos operacionais, aqui para Monte Azul. Então. eu acho que que é interessante. A gente, sim, claro não gosta da forma que vem o projeto, com urgência, sem números para quê não posso trabalhar em outra e sempre vem de afogadilho. A gente acaba não conseguindo estudar o projeto. Aí, eu concordo com o Senhor sempre em gênero, número e grau! Mas, a gente não pode tirar o mérito do projeto, nem da coragem do Prefeito de Monte Azul Paulista de estar levando nosso lixo para a sua cidade e deixando a nossa cidade cada dia melhor e com menos lixo. Mas esse lixo vai para lá com a destinação correta. E, falando das trocas dos medidores do DAEMO são recursos que vem da FEHIDRO. aí do da Ema dois medidores do dá erro é um recurso que vem da FEHIDRO de um milhão de reais que não tem como não ser utilizado e que isso vai melhorar também enquanto daremos tiver conosco como município para que a gente tenha mais receita né que você vai fazer eu melhorar amento daquela medição é justo que o Senhor tem a preocupação mas isso aí no meu ponto de vista venha melhorar ainda mais a leitura do Daniel e a gente ganha com isso claro Esse poço profundo lá do antigo Thermas. ele poderia muito bem ser reformado depois da concessão 3 milhões de reais que aí sim poderia ser a empresa que vai ganhar que vai cuidar da parte de águas do município para fazer essa reforma e utilizar essas três milhões do município em um local, muito obrigado!” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:37) “Gostaria de contribuir com a discussão. quando o Prefeito apresenta um projeto. Ele apresenta o avulso da justificativa que é muito simplista. Só fala:- Fica o Poder Executivo autorizado a celebrar termo de convênio. Nós não sabemos a proporção. Volto a dizer, eu acho que os projetos tem que ser mais bem discutidos. A justificativa do projeto tem que ser mais ampla. Repito agora aqui através do seu Líder que nós estamos falando em preço de tonelagem; falando do outro aterro. Isso tudo era para ser ventilado nesse projeto. Até que faríamos uma economia, mas a gente tem que adivinhar essas questões aqui. Eu gostaria de dizer que aí entramos na discussão de mérito de preço de tonelagem que vai para tal cidade. Então, situações diferentes. Márcio aterro sanitário é o que vai perto da causa animal ali tem o aterro



sanitário, inclusive, nós temos ali um passivo ambiental muito grande. Então, não estamos falando de recolhimento porque o Tarcísio é que me deixou louco. Ele falou de resíduos sólidos. Eu entendo que são resíduos de construção. Então, é lixo. Não é igual o Tarcísio falou de material sólido é resto de construção.” **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 19:40) “Gostaria de contribuir com a discussão. quando o Prefeito apresenta um projeto. Ele apresenta o avulso da justificativa que é muito simplista. Só fala:- Fica o Poder Executivo autorizado a celebrar termo de convênio. Nós não sabemos a proporção. Volto a dizer, eu acho que os projetos tem que ser mais bem discutidos. A justificativa do projeto tem que ser mais ampla. Repito agora aqui através do seu Líder que nós estamos falando em preço de tonelagem; falando do outro aterro. Isso tudo era para ser ventilado nesse projeto. Até que fariamos uma economia, mas a gente tem que adivinhar essas questões aqui. Eu gostaria de dizer que aí entramos na discussão de mérito de preço de tonelagem que vai para tal cidade. Então, situações diferentes. Márcio aterro sanitário é o que vai perto da causa animal ali tem o aterro sanitário, inclusive, nós temos ali um passivo ambiental muito grande. Então, não estamos falando de recolhimento porque o Tarcísio é que me deixou louco. Ele falou de resíduos sólidos. Eu entendo que são resíduos de construção. Então, é lixo. Não é igual o Tarcísio falou de material sólido é resto de construção.” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:42) “Eu já falei e vou repetir que eu sou um defensor da causa. Apenas, gostaria que o projeto viesse com mais informações; tá! Se o Técnico que redige esses projetos lá. Por exemplo, nesse caso aqui. Eu acho que foi bem simples. Nós começamos falar de valores e toneladas na discussão. Mas nada do que nós discutimos aqui está preto no branco. São discussões que preto no branco não existe nada. Realmente, Prefeito, é o seguinte: Você assina um talão de cheque em branco e entrega, você tem que confiar! Em termos de gestão, eu confio! Mas, eu como Vereador, eu acho que o projeto me deve um respeito para que eu possa decidir, perfeitamente, de acordo com a minha consciência, se eu não estou fazendo nada de errado, somente isso!” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 19:43) “É só para mim entender aqui pegando as palavras do Tarcísio. Então, quer dizer que agora o nosso lixo quem fica

responsável é a Prefeitura que vai ficar responsável. A Secretaria do Meio Ambiente estava no DAEMO. Depois ela foi desligada para deixar o DAEMO livre e sozinho. Então, quer dizer a responsabilidade agora fica com o Prefeito. O DAEMO livre de qualquer avaria na nossa cidade. Fica responsável pela Prefeitura tomar conta. Resumindo, então o DAEMO quer ficar livre sozinho e não quer ter problema nenhum. Só para quem for pegar a concessão não ter esse o problema do nosso lixo aí. Então, para deixar bem claro que o Prefeito de Monte Azul ele não deve ser bonzinho não. Deve estar ganhando muito benefícios muito bem pago com o lixo que estão indo para lá também. Ninguém vai pegar lixo dos outros assim. Então, ele deve estar sendo muito bem pago também. O projeto não tem nada e ninguém sabe nada.” **Renato Barrera Sobrinho:** (sem revisão do orador: 19:44) “Só para contribuir. Nós, todos os Vereadores, é salutar a manifestação de todos os Vereadores, mas chega a um ponto, que eu acho que até a sociedade fica confusa de tanta manifestação que é viável, que é viável; né? Queria dar os Parabéns ao Nobre Vereador Sargento Tarcísio por entender e ter acompanhado por um tempo esse projeto aí e a viabilidade desse projeto. Só para esclarecer para a população. Dentro daquilo que é discutido aqui já existe um aterro sanitário em Monte Azul. Ele vai ser desativado. Vai ser feito um novo aterro lá com a capacidade de cem toneladas como está escrito no projeto aqui. Sendo que, Monte Azul produz doze toneladas. Olímpia produz, aproximadamente, cinquenta e sete toneladas. Os custos já foram ditos aqui que é um convênio do Município de Olímpia para o Município de Monte Azul Paulista. Aqui, só vai trazer benefícios para Olímpia. Com certeza, uma economia financeira de cento e trinta reais que é pago hoje por tonelada. E, vai ser pago trinta e cinco reais. Já tem essa, se vocês frisaram várias vezes aqui. Então, a economia é muito grande. Os benefícios são, como o Sargento Tarcísio já disse ao meio ambiente é indiscutível. Então, fica aqui meus Parabéns pela coragem do Prefeito Fernando Cunha de estar fazendo esse convênio com Monte Azul. Também, dar Parabéns ao Prefeito de Monte Azul por ter acolhido Olímpia nesse convênio que também vai só trazer benefícios para todos os envolvidos nesse projeto. Nesse sentido, de ter um local apropriado para ser descarregado esses lixos domésticos. E, para Olímpia é indiscutível a economia que vai ter. É a minha

manifestação.” **Rodrigo Flávio da Silva:** (sem revisão do orador: 19:46)  
“4ª Ato 1:46:55 Eu gostaria de contribuir com esse projeto. Eu acho que nosso selo de Estância Turística é desde quando o convênio. Eu acho que para nós é muito importante que o lixo não fique no município de Olímpia. Sendo que, nós podemos ter parceria, eu acho muito muito válido; né? Mesmo porque ele tem vários fatores a economia e logística. Hoje, Monte Azul está a trinta e cinco quilômetros. Onda Verde noventa e um quilômetros. Percebe-se que as economias vão ser gerido em cima desses valores. Então, na mesma esteira do Vereador Barrera tem que parabenizar o Prefeito Fernando Cunha por passar esse projeto para deliberar e votar. Também, o Prefeito de Monte Azul corajoso Marcelo Otaviano, pessoalmente, eu conheço, ele trouxe a responsabilidade. Isso aqui é que nem Presídio; né? Ninguém quer. E, quanto tem Prefeito que quer. Nós podemos; né? Você vê que o projeto vem com economia. É isso que a gente tem que deixar bem claro com economia. Se a tonelada é cento e vinte reais e nós vamos pagar trinta e cinco reais isso gera economia Vereador Hélio. Só respeitando o meu tempo; fazendo favor, depois você pode usar a palavra. Então, eu queria deixar registrado aqui e dá os Parabéns. Isso é um projeto de extrema importância para nós no Município de Estancia Turística. Agora, se tem outro município que queira absorver o lixo Parabéns! Se nós pudermos passar é bacana. Parabéns!” **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 19:46)

“Só deixar consignado, por favor, o Sargento Barrera disse que, às vezes, a gente começa a falar demais. Isso acaba atrapalhando os munícipes que estão em casa ficam um pouco confuso. Realmente, eu acho que ficam confuso sim. De fatos projetos vem no afogadilho e nós estamos tolhidos de participar das reuniões as quais... Secretário de Governo a gente existe; viu? As quais se tratam dos projetos. Se, nós fossemos convidados; né Lorão e Hélio? Talvez, a gente tivesse mais condições aqui de poder falar dos projetos e estudá-los. Edilson De Nadai meu amigo estamos aqui nós fazemos parte da Câmara Municipal estamos às ordens para participar das reuniões que constam da Ata, quando ela sai no dia de sexta-feira é uma benção. E, quando ela não sai; na segunda a gente está aí para que a gente possa de fato não passar por esse carão de ficar aqui estudando projeto de última hora; e, às vezes, tem alguma confusão nas nossas falas; né, Lorão? E,

realmente, o que o Rodrigo falou é fato deve-se dar os parabéns corajoso é o prefeito de Monte Azul. Esse daí está levando nosso lixo para lá e está ajudando o município de Olímpia. Olímpia só ganha com esse projeto que reduz o custo porque o custo operacional maior é de logística de transporte. Falou muito bem o Rodrigo Parabéns por lembrar disso. E, a gente diminui o custo e deixa o passivo ambiental para o município de Monte Azul. E, com certeza, fará a devida destinação do mesmo lá nesse município.” **Renato Barrera Sobrinho:**

(sem revisão do orador: 19:50) “Pela ordem, o Tarcísio citou meu nome. eu vou repetir novamente a minha fala que para que não seja erroneamente colocada de uma forma duvidosa. Eu disse o seguinte que a existe várias informações. É salutar a discussão entre os Vereadores, só que são muitas informações ao mesmo tempo, e pode confundir os ouvintes. Foi isso que eu disse. Eu não falei que ninguém está falando nada demais aqui. São muitas informações. Podem olhar lá que está gravado aí. Eu vou repetir é salutar essas discussões para que alcance o objetivo maior que é o benefício à população foi isso que eu disse.”

**Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 19:50) “É isso mesmo, Sargento Barrera. Me desculpa porque o Senhor falou dessa forma. Eu me expressei mal na hora que eu fiz uso da palavra e querendo reproduzi-la. Eu reafirmo; né? A nossa total disposição para participar das Reuniões, quando estiverem, então, novamente, “Hello Edilson De Nadai, Secretário de Governo, estamos aqui Hélio Lisse, Sargento Tarcísio e Lorão.” Nós existimos na Câmara Municipal. Estamos à disposição para participar das Reuniões quando, se tratar de lixo, ou todas as outras demandas do município. É importante deixar isso consignado. Mas, o Senhor está correto, me desculpe novamente. Reitero a nossa disposição. Desculpa Sargento Barrera. O Senhor falou dessa forma que é salutar. Não tiro a Vossa razão em estar chamando a minha atenção nesse momento. Eu por um trocadilho de palavras aqui não dei a devida atenção as palavras corretas que o Senhor usou.” **Renato**

**Barrera Sobrinho:** (sem revisão do orador: 19:51) “Só para concluir. É sobre o assunto Vereador Lourão. Então, pode prosseguir eu espero.”

**Héliton de Souza:** (sem revisão do orador: 19:52) “Só para deixar bem claro que nós três tivéssemos essas informações que o Nobres amigos tiveram, eu acho que essa discussão não teria chegado até agora. Então,

volto a falar aqui, se a gente participasse de algumas reuniões que também é difícil para a gente participar, mas para mim não tem importância nenhuma também. Então, se a gente tivesse as informações que os Senhores tiveram a gente discutia o projeto melhor sobre valores e sobre a logística. A gente não sabe. Se pegar o projeto, igual ao que o Hélio falou não tem valores nenhum. Ninguém sabe ou quanto gasta, ou quanto vai economizar, para aonde que vai o dinheiro, quantas toneladas vai pagar. Quanto que vai ganhar. Quanto que o Município de Monte Azul vai pegar também, para pegar essa... Porque é uma bomba; né? Fala que, ele é corajoso, mas é uma bomba!" **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 19:53) "É Rodrigo, eu quis dizer para você que tudo isso não está branco no preto. Nós estamos discutindo coisas que surgiram através das discussões. É que nós vamos fazer uma economia. Que a tonelagem vai cair. São coisas é o que eu falei. O avulso que é a justificativa do projeto não traz informações. A partir do momento que entro numa discussão de um projeto que fala que vai fazer um convênio, mas não explica absolutamente nada. É aquilo que eu falei. É uma procuração em branco. Mas vamos dar a procuração; tá! Eu acho que; repito, eu acho que o respeito a pessoa do Vereador, nos projetos que são apresentados, se ele está aqui para ser o fiscal; né? Para ser o fiscal do projeto e discutir o projeto. Eu acho... Eu não ligo não; viu Tarcísio. Se quiser chamar chama. Se não quiser também não chama. Não há problema nenhum. Não estou nem um pouco sentido com isso. Eu vou continuar sendo livre; né? E, tendo meu manifesto de pensamento que eu acho muito importante e já dei mostra disso. Somente isso!" **Renato Barrera Sobrinho:** (sem revisão do orador: 19:54) "Só para finalizar sobre a fala minha e do Vereador Sargento. Eu repeti várias vezes. Eu fiz isso em outras Sessões. E volto afirmar que é muito importante a manifestação de todos, principalmente, do Nobre Vereador Hélio, Nobre Vereador Tarcísio porque tem mais experiência no âmbito legislativo do que a gente. Isso contribuí muito; volto a falar para uma discussão salutar foi o que houve aqui. A minha intenção só foi esclarecer para os munícipes o fato em si e trazer um objetivo sobre o projeto. Porque desviou-se falou de outro projeto; não sei o que... É salutar, mas acaba confundindo a cabeça dos ouvintes com relação ao projeto em si discutido. Foi essa a minha intenção trazer clareza para

o projeto ser discutido. Foi isso aí.” Não havendo mais oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. A seguir, em **regime de urgência**, o Senhor Presidente solicita os Pareceres verbais das Comissões de Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa; e de Educação, Esporte e Cultura. Com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das referidas Comissões, o Projeto é colocado em **segunda discussão**. Não havendo oradores, em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes no plenário. Dando sequência à tramitação do Projeto, em regime de urgência, e com o Parecer verbal e favorável dos membros da Comissão de Justiça e Redação, conforme determina o Artigo 205, do Regimento Interno, o Senhor Presidente, nos termos do artigo 268, do mesmo diploma legal, **declara** o Projeto de Lei nº 5876/2022 **aprovado em Redação Final**. Dando sequência aos trabalhos, é lido, pelo Senhor Primeiro Secretário, o **Requerimento nº 409/2022**, que requer **urgência** para a discussão e votação do **Projeto de Lei nº 5877/2022**, Avulso nº 111/2022, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a abertura de créditos suplementares. O Requerimento é colocado em **discussão**. Não havendo oradores, o Requerimento é colocado em **votação**, sendo regimentalmente **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. Prosseguindo com a tramitação, aprovada a urgência e com o Parecer verbal da Comissão de Justiça e Redação, favorável à livre tramitação do Projeto de Lei nº 5877/2022, o Senhor Presidente o coloca em **primeira discussão**. Usam da palavra os Vereadores: **Hélio Lisse Júnior**: (sem revisão do orador: 19:58) “Eu gostaria de contribuir. É projeto de abertura de credito suplementar. Provavelmente destino Secretaria de Turismo e Cultura relativa à nossa festa maior que é o Festival do Folclore que vai receber quatrocentos e vinte e cinco mil reais. Também a Secretaria de Obras Publicas duzentos e trinta e quatro milhões e mais uma transferência de convênios vinculados Federal que deve ser dinheiro que veio para contemplar aí a Secretaria de Turismo. Então, são setecentos e cinquenta e nove mil reais, nessas alíquotas que nós vamos estar aprovando aqui e jogando disponibilidade para que o Seu Prefeito possa gastar esse dinheiro dessas alíquotas. É só isso.” **Márcio Henrique**

**Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 19:58) "Mais uma vez ele tá aqui colaborando com as informações. Nada mais é a abertura de créditos suplementares do que você retirar o dinheiro que está sobrando determinado lugar e levar para outro. Isso não tem dinheiro novo. Não tem nada diferente. Só o remanejamento interno dos valores. que a gente tem aqui tá!" Não havendo mais oradores, o Projeto entra em **primeira votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes. A seguir, em **regime de urgência**, o Senhor Presidente solicita os Pareceres verbais das Comissões de Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa; e de Educação, Esporte e Cultura. Com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das referidas Comissões, o Projeto é colocado em **segunda discussão**. Não havendo oradores, em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por unanimidade dos Edis presentes no plenário. Dando sequência à tramitação do Projeto, em regime de urgência, e com o Parecer verbal e favorável dos membros da Comissão de Justiça e Redação, conforme determina o Artigo 205, do Regimento Interno, o Senhor Presidente, nos termos do artigo 268, do mesmo diploma legal, **declara** o Projeto de Lei nº 5877/2022 **aprovado** em **Redação Final**. Dando continuidade aos trabalhos, com os Pareceres verbais e favoráveis dos membros das Comissões de Finanças e Orçamento; Ação Social e Econômica; Urbanismo, Obras, Viação e Transportes; Legislação Participativa e de Educação, Esporte e Cultura, entra em **segunda discussão**, o **Projeto de Lei nº 5870/2022**, avulso nº 101/2022, de autoria do Executivo, que autoriza Poder Executivo a outorgar, mediante licitação, concessão para exploração do Sistema de Estacionamento Rotativo Pago, em vias e logradouros públicos da Estância Turística de Olímpia e dá outras providências. Usam da palavra os Vereadores: **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:01) "Sr. Presidente. Eu fiz uma Emenda aqui sobre esse projeto da concessão. A Empresa, no prazo de dez anos, eu acho que é muito ano prolongando para vinte. Eu acho que a população de Olímpia não deve ficar amarrada numa Concessão com quase vinte anos. Eu fiz uma pesquisa rápida aí desse projeto na região inteirinha da nossa cidade aqui são conta de mais de vinte cidades. Não achei nenhum projeto semelhante a esse que faz a concessão do estacionamento

rotativo, a famosa zona azul, a maioria tomada conta pela Prefeitura que dá um emprego para a população de Olímpia que eu acho que ele deveria tomar conta é a Prefeitura da nossa cidade. Não fazer a concessão de um serviço desse. Ainda mais quase dez anos. Ninguém sabe se essa Empresa vai fazer um serviço bom, ou vai fazer um ótimo serviço. Exemplo maior exemplo maior está aí e eu já falei; já canso de falar que é a funerária tem trinta anos aí. A população sofrendo na mão dessa Empresa. Eu acho que a população de Olímpia não merece sofrer nessa nova Empresa aí alguns vão questionar que cinco anos não dá tempo. Então, vou dar um exemplo rápido aqui. Essa Empresa que está no lugar da PRODEM agora é Paulista aí. Foi instalada na nossa cidade. Em quatro meses fez a contratação de vários funcionários. Vou dar outro exemplo rápido. Essa nova Empresa de ônibus foi quatro meses para ser instalada na nossa cidade. Com contratação de motorista especializado. Alugar um barracão que não deve ser pequeno para caber esses um monte de ônibus aí. Eu fiz uma pesquisa que também a única cidade da nossa região que fez um projeto semelhante como esse foi a cidade de Piracicaba. O Prefeito deu a concessão de dez anos. Depois, dele rever o projeto. Ele só deu cinco anos para Empresa. Aí vão falar que a Empresa não pode vir participar da licitação por causa de tempo. A gente fez uma pesquisa na nossa cidade aqui é uma cidade grande são oitocentas e trinta vagas. Então, sim! Dependendo o valor que a Empresa for colocar. Eu acho que dá um retorno rápido. É só fazer uma conta básica aí de oitocentas vagas a 2:30 a 2.40. Ninguém sabe a meta que a Empresa vai por. E, se o retorno vai vir rápido. Essa Empresa que pode ganhar a concessão o que seria esse investimento aqui quinze, dez funcionários na Zona Azul. Depois, fazer um investimento com lata de tinta aí para melhorar, marcar, remarcar tudo certinho quantas vagas vai ter na nossa cidade. Mas, eu estudei um pouquinho. Tem oitocentos quase oitocentos e trinta vagas. Então, eu acho que dá um retorno. Se fala que não é tempo. Eu acho que é... Melhor nem falar a palavra que eu estou pensando aqui. Então, eu fiz essa Emenda de cinco anos, prolongando para mais cinco são dez anos. Aí a gente vamos ver se essa Empresa é boa de serviço ou não. Acho que essa Empresa for boa de serviço não tem momento nenhum de xingar e falar porque com dez anos são suficientes.” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador:



20:05) "Então, Senhor Presidente e Senhores componentes da Mesa. O que eu falei foi isso aí foi apresentado um termo de referência nesse projeto; né? Onde tem todos os nuances aí como será feita essa concessão. A municipalidade com o fim da PRODEM tem mais a gestão do trânsito. E, a Secretaria que foi criada também não quis abraçar essa gestão; né? Por questão administrativo. Mas o tempo termo de referência é o Norte dessa concessão. Vai ser publicado. Então, na realidade, nós estamos aprovando a lei que autoriza a fazer essa concessão. É Lorão um trabalho serviço de anotação e arrecadação com as vagas rotativas da cidade. Não é uma coisa que realmente lucrativa; né? Nós vivemos por esse lado. É as apontadoras da Área Azul não conseguiam arrecadar o suficiente do seu salário. Então, isso é uma missão de gestão da Empresa que ganhar vai ter que fazer muito bem feito para ver se vai auferir algum lucro; né? Mas tem razão é a concessão muito demorada, se não der certo. Se financeiramente isso não vier trazer dividendos; né? Porque a Prefeitura vai receber um percentual em cima dessa arrecadação será repassado ao município. E, considerando esse percentual que não pode ser alto porque senão torna a atividade inviável. Esses estudos, realmente, foram feitos e constam lá no termo de referência; né? Que foi apresentado junto ao projeto aí pelo Fabrício. Era o que eu tinha que contribuir." **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 20:07) "Hélio, eu fico muito satisfeita da tua explanação; né? Você é uma pessoa esclarecida que esteve à frente; né? Da Pasta acredito que contribuiu muito para; né? Chegar nesse no termo de referência quando a gente fala do tempo de cinco anos Lorão. Eu concordo com você; né? A gente cinco anos se não der certo vai embora. Mas, dez anos também se não der certo, ela pode ir embora a qualquer momento. Agora, como o Hélio disse a questão do valor. A minha preocupação não é nem quanto tempo ela vai ficar, se é cinco ou dez. Se a gente puxar para cinco anos. Eu utilizo a Área Azul, você utiliza, a gente sabe que não é caro a Área Azul. Se puxar para cinco anos esse valor vai ter que ser tirado; né? Porque quem investiu para vir fazer o serviço da cidade, ele vai querer tirar àquilo que ele investiu. Se nós consideramos por dez anos é lógico; né? Como Vereadores, como população, nós vamos até acompanhando; né? Nós podemos, inclusive, Hélio não vou dizer exigir, mas voltar para que

seja praticado o mesmo valor que está sendo cobrado hoje; né? Porque ele tem um prazo aí de dez anos por que ele vai aumentar. Como você mesmo disse o que era auferido pela Área Azul não pagava nem os salários da Equipe que trabalhava. Então, a gente já sabe que esse não é um serviço lucrativo. Então, se a gente também apertar muito, nós vamos inviabilizar a concessão. O que vai acontecer faz a chamada para às Empresas e elas não vão se negar a estar vindo porque não é convidativo vir participar desse programa da concessão da Área Azul no município de Olímpia. Acredito que, o Hélio tenha muito mais clareza para nos explicar. Não Lorão, não estou falando que você não tenha; tá!"

**Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:07) "Edna fique à vontade." **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 20:07) "Mas, o Hélio por ter estado lá; né? Porque se ele acompanhou e era bom naquela época, não é possível que agora é ruim; né Hélio? Eu acredito que o Hélio tem bastante clareza para nos trazer e deixar mais tranquila e poder votar esse projeto de lei. Se a gente puxa por uma coisa muito restrita, nós vamos obrigar a Empresa a aumentar o preço. O que eu não quero para mim, não quero para ninguém. Que haja uma taxa exorbitante de Área Azul que a população toda usa. Então, eu acho que nós temos que ter um pouquinho de entendimento. Eu acho que ele vai poder nos trazer mais clareza. Eu acredito que é a pessoa ideal para nós esclarecer sobre isso."

**Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:10) "Sr. Presidente. Quando a Zona Azul fazia parte da PRODEM falou-se aqui que a Zona Azul não dava retorno para pagar salário dos funcionários. A Empresa que vai fazer a concessão se cobrar o mesmo valor vai ter o retorno que ela espera? Na Zona Azul trabalhava dez ou doze funcionários. Quantos créditos suplementares votamos e aprovamos aqui para a Prefeitura mandar para a PRODEM que não era suficiente para pagar por quê? Porque a Zona Azul era junto com a PRODEM. Agora separou estão querendo fazer a concessão da Zona Azul. A Zona Azul volta com quantos funcionários? Será que vai ser suficiente para manter o funcionário para poder tirar o dinheiro da empresa para poder devolver um pouco para a Prefeitura. Essa é a questão, se não dava lucro antigamente, agora vai dar lucro fazendo a concessão."

**Leandro Marcelo dos Santos:** (sem revisão do orador: 20:11) "Sr. Presidente. Gostaria de perguntar ao Líder do Prefeito a respeito do

valor como é que vai ser o Prefeito como é que tá?" **Márcio Henrique**

**Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 20:11) "Marcelo como o Vereador Hélio Lisse Júnior disse. Isso tudo vai vir no termo de referência. A hora que sair o termo de referência todos nós saberemos. Só para só para contribuir para a pesquisa da cidade de Barretos fez a licitação a 2 anos da zona azul 2 anos e meio atrás e que próximo a 40 Km Então é só para colaborar que tem outras cidades Ribeirão Preto e São José do Rio Preto existem outras cidades que já fizeram a concessão. Não! Tem da Zona Azul." **Leandro Marcelo dos Santos:** (sem revisão do orador:

20:11) "Foi por decreto." **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 20:11) "O que acontece a seguinte o valor é acordado no termo de referência. A partir daí, se tiver que tem alguma alteração aumento ou alguma coisa assim tem que ser comunicada através de planilha de custo e têm que justificar porque que ele vai aumentar o valor." **Leandro Marcelo dos Santos:** (sem revisão do orador: 20:11)

"Entendi!" **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 20:11) "Qualquer concessão que é da Prefeitura é feita dessa maneira. Ao solicitar um reajuste você tem que justificar quais são os seus custos. E, por que você precisa do reajuste. Isso em qualquer Concessão." **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 20:13) "Com

a palavra só para contribuir. Barretos fez a concessão e o problema de Barretos quando levantamos lá estava dando problema na concessão. Por que? Porquê a capacidade financeira dessa Gestão, ou seja, para que essa concessão tenha ; Edna, lucratividade vai depender muito da capacidade de Gestão da Empresa. Se ela for trabalhar com o mesmo número de funcionários que fazia os apontamentos da Área Azul. Certamente, ela vai empatar; né? Mas o que busca-se hoje a modernidade do sistema é a digitalização, ou seja, com a quantidade muito pouco de funcionário; né? Com área digitalizada. E, aí a Empresa investiria apenas na fiscalização; tá! Aplicativo de celular que São José do Rio Preto já tem. Aqui nós ainda não temos. Então, a Empresa vai ter que buscar algumas tecnologias visando baixar preço. Não tenha dúvida. Isso é condição si ne qua non "sem a qual não". Outra coisa que não deu certo em Barretos foi porque Barretos teve um percentual de repasse de volta para o município em cima da arrecadação, se não me engano, de 40% e tornou-se inviável; tá! Barretos, hoje, a concessão tá lá. A

Empresa está trabalhando. A Municipalidade querendo quebrar essa Concessão Judicialmente porque a Empresa não está repassando. Então, uma das coisas que foi discutida com Seu Prefeito é que nesse percentual de repasse da Empresa que não poderíamos passar de 20% - 25% ou até 15% para ser salutar porque senão a Empresa não vai ter lucratividade. Em não tendo não tendo lucratividade, ela dá vermelho, aí ela não repassa. Então, é uma questão bem complexa até.” **Renato Barrera Sobrinho:** (sem revisão do orador: 20:15) “Hélio Parabéns pela explanação. Como eu disse anteriormente aí confio plenamente nos seus conhecimentos, quando você estava à frente da Secretaria. Não tenho dúvida nenhuma que esse foi um trabalho de meses. Não foi feito do dia para noite. Tudo que tá colocado no projeto porque houve um trabalho, houve uma pesquisa e chegou-se a esse denominador comum que é o caminho a ser tomado para que seja viável o que sair disso se torna inviável. Então, eu voto com muita tranquilidade, pois, é o que eu falei para a Edna, quando ela citou que o senhor acompanhou, como o senhor está sendo que acompanhou, não faz muito tempo é coisa recente. Então, é com muita tranquilidade que a gente acredita do que foi colocado no projeto, através do comprometimento que o senhor tinha à frente da Secretaria; e, da responsabilidade. Como o Vereador Sargento Tarcísio falou e do compromisso do Prefeito Fernando Cunha em fazer gestão adequada com o dinheiro público.” **José Roberto Pimenta:** (sem revisão do orador: 20:16) “Inclusive, eu fui falar com o Fabrício. Ele falou que, praticamente, o Senhor deixou o projeto pronto. Até Parabenizar pelo empenho. O Fabrício foi bem claro:- Só peguei o projeto que ele deixou e mandei para o Executivo. O Projeto que o Doutor Hélio fez ficou prontinho. Então, não tinha o que alterar já estava pronto, só para a gente mandar para o Executivo. Demostra, também, o teu empenho e comprometimento na Pasta que deixou o projeto pronto.” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:17) “Nas palavras do Hélio ficou bem claro que a concessão em Barretos então deu certo porque não está repassando o dinheiro.” **José Roberto Pimenta:** (sem revisão do orador: 20:17) “Aqui o Doutor Hélio eu acho que deixou 15% (quinze por cento).” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:17) “Só no futuro que a gente vai saber, realmente, se vai dar certo, de não vai passar o dinheiro. ou se não vai. Só no futuro que a gente vai saber se deu

certo ou não.” **Rodrigo Flávio da Silva:** (sem revisão do orador: 20:17) “Eu tenho é maior clareza do mundo e certeza que você fez um excelente projeto para que possa contribuir na região central e as demais áreas que vão abranger sobre essa Concessão ela vem de encontro porque você vê o comércio. Às vezes, na área de comércio, você não consegue achar uma vaga. Às vezes, as pessoas param para descer do veículo e fica o dia todo, até mesmo funcionário de loja. O lojista perde muito com isso. Às vezes, o Lojista pode fazer convênio com pessoas e custear parte desse valor. Eu acho importante essa rotatividade. Estou votando com a maior clareza. O prazo, realmente, ele tem que ser um pouco mais alongado igual o Hélio falou. O valor é pequeno. O valor da Empresa tem que ser a longo prazo o valor o valor quero E aí o valor e o e o valor de uma empresa ela tem que ser a longo prazo para arrecadar. Eu voto com tranquilidade esse projeto.” Não havendo mais oradores, o Projeto de Lei nº 5870/2022 é colocado em **segunda votação**, sendo na forma regimental, **aprovado** por 08 (oito) votos favoráveis e 01 (um) voto contrário. Votou contrário o Vereador Héilton de Souza. Com a palavra o Senhor Presidente informa ao Plenário que a Mesa recebeu a **Emenda número 12/2022**, e que cópias da referida Emenda já se encontram nas pastas dos Senhores Vereadores. O Senhor Presidente solicita ao Primeiro Secretário que faça a leitura da **Emenda nº 12/2022**, de autoria do Vereador Héilton de Souza. A seguir, solicita ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do **Parecer nº 48/2022**, de autoria da Comissão de Justiça e Redação quanto a Emenda. Com parecer favorável, a **Emenda nº 12/2022** é colocada em **discussão única**. Usam da palavra os Vereadores: **Edna Marques da Silva:** (sem revisão do orador: 20:20) “Com Todo o respeito a Emenda do Lorão. Até mesmo levando em consideração a explicação do Doutor Hélio Lisse. Entendemos que fica inviável em cinco anos pela questão do preço. A gente acha na questão do tempo e depois aumentando o preço então eu acredito que fica prejudicada a Emenda do Lorão. Essa é minha opinião.” **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:20) “A questão o projeto que o Hélio liderou. Eu acho que população de Olímpia não deve ficar amarrada. É isso o meu medo. Isso é o meu papel. Eu estou aqui para pensar na população. Por isso, que eu sou uma pessoa livre. Eu tomei as decisões. Por isso, eu apresentei a Emenda para tentar melhorar o projeto.

Hélio não foi para afrontar ninguém. Eu acho que a população não merece ficar amarrada em concessões com muito tempo. Fiquem à vontade os Nobres amigos é que vão decidir se a Emenda é boa ou ruim. Lá na frente, se dá errado, eu vou ser o primeiro a falar pode ter certeza disso. A minha Emenda está aqui.” **Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 20:21) “Parabenizar você Lorão pela preocupação aí com a população olimpiense. Eu entendo as questões de viabilidade econômica, como disse bem o Rodrigo Ruiz. A Empresa pode se tornar prejudicada. Mas, eu acho que é assim onde existe a democracia existe também a vontade de poder colaborar com o colegiado. E, A Emenda do Lorão vem em bom momento no anseio da população com medo de que o mesmo que aconteceu com a funerária que a gente fique Refém dessa Empresa. Então, eu vejo com bons olhos. E, os Nobres Amigos, como eu farei já conseguindo já viu Lorão votarei favorável a Emenda. E, caso não exista, na licitação futura, Empresas que estejam dispostas a participar do certame licitatório, aí essa pauta volta para esta Casa e nós fazemos uma Emenda e aumentamos aos dez anos. Agora, existe aí uma hipótese que pode não ser ratificada de que não aparecer nenhuma Empresa querendo gerenciar os nossos serviços rotativos durante dez anos. Isso é uma hipótese. Nós não estamos deixando aí com que o nosso parceiro de Casa, nosso Vereador Lorão faça com que a sua Emenda possa ser aí um gatilho para beneficiar o Município, caso aconteçam coisas como aconteceu em Barretos. E, nós não estamos livres que isso aconteça. Sabemos que certames desse sentido de Zonas Azuis de estacionamento rotativo são difíceis de para se lidar. Agora, nós nem tentamos com que isso aconteça. E, que as Empresas vão se apresentar para os dez anos. Nós estamos falando que não há viabilidade; sem nenhum tipo de Estudo; sem nenhum tipo de informação; sem nenhum tipo de nada. Assim é porque nós achamos isso; achamos aquilo. Então, quer dizer ninguém sabe nada. A verdade foi bem dito aí pelo Hélio bem dito pelo Márcio que o certame licitatório no Edital é que entrará de fato; né? Essas regulações e o mercado ele se auto regula. Ele vai vir a Empresa não vai ter prejuízo. Ela vai ver dentro das suas possibilidades. Então, qual é o problema a gente aceitar aí a Emenda do nosso amigo Lorão. E, disponibilizar para as Empresas que se dispuserem a participar do certame cinco anos consignados na renovação

de mais cinco. Eu acho que dez anos é muito tempo para que uma Empresa possa se estabilizar e ter a concessão dentro do Município porque ainda já falamos aí demais outros dois mandatos de novos Prefeitos. Não é brincadeira. São tempos que a Empresa, se ele não conseguir estabilizar, ela realmente tem que parar de prestar o serviço.” **Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 20:24) “Lorão, eu vou te dizer o seguinte. Eu vejo que há possibilidade de cinco anos sim! O investimento que a Empresa deverá fazer é muito pequeno; sabe? Ela só tem que delimitar a vaga. Depois partir para uma tecnologia aí atualizada de internet e aplicativo. Agora quando a concessão envolve valores expressivos; né? Essa concessão, ela não envolve valores expressivos. Vamos fazer uma conta muito simples aqui; Márcio. R\$ 2,00 (dois reais) por hora. Se tiver 500 (quinhentos) apontamentos são R\$ 1.000.00 (mil reais). Estou fazendo um comparativo. Então, os valores não são valores expressivos. A Empresa que foi contratada com sistema de Circular; sim já envolve isso: - R\$ 230.000,00 mês. Então, nós faríamos aí um comparativo de uma concessão aí de R\$20.000,00 - R\$ 30.000,00 que entraria para o Município. O resto se a Empresa conseguisse melhor mês da área azul era noventa, setenta; né? Mas, lá atrás. Ultimamente não estava fazendo para nada mais. Então, porque o parâmetro de 20 anos de 10 + 10 fica pesado. Isso porque, nós estamos tentando numa briga aí que vamos fazer uma menção no caso do Cemitério. Eu fiz uma CEI onde apontei vários ocorridos que daria possibilidade de tentar uma retomada um aditamento naquela Concessão do Cemitério. Só que, nós não sentimos à vontade do Poder Executivo de fazer isso. Eu representei junto ao Ministério Público, deve tá correndo uma Ação Civil Pública, apontando para o Ministério Público para que ele fizesse sim uma Ação pedindo a revogação dessa concessão baseada naqueles apontamentos com aceite que deu mais de 2.000 páginas e com vários apontamentos que daria para fazer a encampação. Mas, como também foi uma concessão onerosa, então ficou tudo muito difícil. Para você encampar para voltar atividade você tem que pagar o que a Empresa investiu quando ela é onerosa. Então, daria aí um prejuízo. Um retorno dos Cofres Públicos só para reaver essa atividade de R\$ 7.000.000.00 (Sete Milhões). Então, vamos. Eu acho que, essa Emenda de cinco anos a Empresa não vai ter que investir. Assim, não vai causar a ela um

investimento grande é o que eu penso!” **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 20:27) “Sr. Presidente. Fazendo um compilado aí das opiniões. Eu acho que o Tarcísio está certo. A gente não tem que fazer exercício de adivinhação de futuro. Do mesmo jeito que, a Empresa pode ser ruim, ela pode ser boa, nós estamos tentando adivinhar se ela vai ser ruim, por isso tem que diminuir o tempo. Acredito que, como toda a Concessão a gente tem que dar uma olhada e fiscalizar em cima daquilo que é feito no termo de referência. O que o Hélio falou é verdade. Nós temos a licitação do Serviço Funerário, uma Licitação de 2008, tem catorze anos. Foi feita em outra época sobre regência de outras Leis. Provavelmente, hoje seria diferente em termo de concessão. Porque não dá para usar como parâmetro de comparação, temos que prezar do bom uso do dinheiro público. Acontece que, nós estamos sem o serviço de Zona Azul na cidade. Se ficar testando cinco ou dez para ver se vai e volta vai ficar dois três anos sem serviço de Zona Azul na cidade. Acredito que, o serviço feito pelo Hélio foi de Excelência. Não gastou tempo atoa, ele pesquisou e deixou pronto. Simplesmente, o Fabrício, atual Secretário, encaminhou o Projeto de Lei, baseado em todo o serviço feito pelo Hélio. Eu acho o trabalho é sério e que a gente tem que confiar na Empresa que vai vir. Confiar no nosso Executivo para executar. Eu concordo, às vezes, tem algumas coisas para serem feitas, mas a gente tem que levar em consideração o bom uso. Se a gente fica tentando adivinhar e testar. Eu acredito que vamos perder muito tempo aí e não vai. E, toda a Concessão é passível de conversão que é o que o Hélio disse traz custo ao Município. Não é só romper, se ela não cumprir o contrato, aí você interrompe e aplica a multa. Do mesmo jeito a Prefeitura tem uma multa a ser paga de ressarcir o investimento. A Empresa também terá que pagar os custos daquilo que ela não fez. Acredito que temos que levar adiante, vai facilitar muito manter os dez anos de concessão. Se tiver algum problema no caminho a função nossa, como Vereador, é interferir, investigar e exigir do Executivo que tome alguma providência.”

**Tarcísio Cândido de Aguiar:** (sem revisão do orador: 20:30) “Sr. Presidente. Depois da licitação feita, eu acho que o Márcio, Líder do Prefeito, tem toda razão de tentar manter o projeto da forma que ele vem do Executivo. Eu acho que essa é sua função. Mas, quando o



projeto vem do Executivo para a Câmara Municipal é para que os Vereadores tenham uma possibilidade de melhorar junto aquilo que anseia a população que nós representamos, senão ele ia direto para a concessão. Depois, falando-se em representar, fiscalizar e tudo mais. Eu vou tomar como parâmetro o que acontece hoje com funerária sim. Não tem como não porque essa dificuldade no Poder Público ser efetivo para fiscalizar, efetivo para multar. Toma por parâmetro essa Câmara Municipal essa obra da Casa que nós temos aqui cadê a Mesa fez aí mudou a empresa Cadê o processo administrativo? Cadê o retorno para a sociedade? Não, nós temos aqui já eu e o Hélio fizemos denúncias e mesmo assim, nós não temos aí uma efetiva fiscalização por parte da Casa de Leis. Nós não temos pessoas imbuídas querendo mostrar onde existem os problemas de fato. Agora, podemos tapar o sol com a peneira e fazer como o Senhor diz: - "Não vejo problema nenhum." Mas, então é para que serve a Casa Legislativa senão para melhoria dos projetos pelo anseio da sociedade olímpense." **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** (sem revisão do orador: 20:32) "Acredito que o tempo vai mostrar e você vai ver quem tem razão. Fique tranquilo que nada está sendo feito de maneira escusa nem na aprovação dos projetos de lei, nem no cumprimento das obras aqui na Câmara. Fique tranquilo que tudo vai vir ao seu tempo e tudo está sendo feito. Pode ficar tranquilo; entendeu?" **Héilton de Souza:** (sem revisão do orador: 20:32) "Sr. Presidente. Aproveitando que o Márcio falou sobre a concessão da funerária, se eu não estiver enganado foi o Carneiro que fez a concessão. Então, passou o Carneiro, passou o Geninho, oito anos, agora está passando o Fernando Cunha. Com várias irregularidades que teve a funerária e ninguém tomou providência nenhuma. Hélio falou que montou uma CEI. Esse tempo atrás teve um escândalo aí uma falta de respeito com os entes queridos que foi limpadado no chão. Falta de respeito com a população de Olímpia. SR. Presidente. Fora o absurdo que é cobrado ali; né Alessandra? Agora, volto a falar do projeto da Concessão. Quantos anos o Prefeito tem gestão ainda? São dois anos, se eu não estiver enganado. O próximo que assumir vai pegar essa concessão de vinte anos. Se a Empresa não for boa." **Márcio Henrique Eiti Iquegami:** "A Concessão é de dez anos. HELITON - Então, de dez anos podendo prorrogar para mais vinte. MÁRCIO - Podendo, a validade dela é dez anos, a partir dos dez anos, se o

Prefeito quiser, ele renova.” **Héilton de Souza:** “A palavra é minha.”

**Márcio Henrique Eiti Iquegami:** “Tudo bem! Não quer explicação; então, está bom, pode falar à vontade!” **Héilton de Souza:** “Então, vamos lá,

o maior exemplo de concessão que esta cidade tem é essa Funerária que não deu certo. O Prefeito não toma nenhuma providência. Eu acho que o Ministério Público deve tomar e cassar a concessão para a população se livrar dessa aí. Eu acho que, Empresa que ganhar a concessão da Zona Azul deve fazer um serviço bem feito também; senão, vai continuar essa porcaria que está aí. A população, eu acho que não merece não!”

**Hélio Lisse Júnior:** (sem revisão do orador: 20:34) “Presidente. Eu creio que a Emenda não atrapalha nada o projeto; viu Kokão, cinco anos. Eu falei em valores que nós estamos hoje. A Viação Suzano não estava prestando um bom serviço na área de transporte urbano. Buscou essa nova Empresa. Qual foi o pensamento do Fabrício, como o meu, fazer uma concessão com um contrato de quatro meses para ver o desempenho da Empresa. E, isso foi pensado, esse é o pensamento que eu tenho antes de você conceder. A Empresa se revelou nesse primeiro mês que ela tinha uma capacidade boa de operação; né? Precisou logo no início de fazer uma notificação. Sabe Márcio exigir mostrar punho para que ela resolvesse um problema técnico; e, ela resolveu. Então, é o que o Tarcísio e eu falo, você tem que acompanhar quando há Concessão, principalmente, no começo. Exigir cumprimento daquilo que foi concedido. Eu falo isso porque a partir do apontamento da Empresa de Transporte Urbano, eu falei notifica. Não estamos aqui para passar a mão na cabeça de uma Empresa que ela acabou de assumir. Ela tem as suas responsabilidades. Então, no prazo que eu fiquei três, quatro meses lá, foram três notificações para mostrar que realmente concessão é uma coisa séria e você tem que cumprir o que você assumiu na Concessão; entendeu? Esse é meu pensamento com relação à concessão. Então, eu acho que não atrapalha em nada, nós vamos fazer de cinco anos. Sentir que vai vir uma boa Empresa que vai prestar um bom serviço. É isso que, eu penso.” Não havendo mais oradores, a **Emenda nº 12/2022** entra em **votação única**, sendo regimentalmente **rejeitada** por 06 (seis) votos contrários e 03 (três) votos favoráveis. Votaram contrário os Vereadores Edna Marques da Silva, João Luiz Stellari, Leandro Marcelo dos Santos, Márcio Henrique Eiti Iquegami, Renato Barrera Sobrinho e

Rodrigo Flávio da Silva. Votaram favorável os Vereadores Hélio Lisse Júnior, Héilton de Souza e Tarcísio Cândido de Aguiar. A seguir, o Senhor Presidente informa o Plenário que com a rejeição da Emenda nº 12/2022, ela é **arquivada**. A seguir, nos termos do Artigo 268, do Regimento Interno desta Edilidade, o Senhor Presidente declara o Projeto **aprovado** em **Redação Final**. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, "Sob a Proteção de Deus", e atendendo aos Requerimentos de nº 400/2022, de autoria do Vereador Márcio Henrique Eiti Iquegami; 402/2022 e 403/2022, de autoria do Vereador João Luiz Stellari, declara encerrados os trabalhos da presente Sessão Ordinária em Homenagem Póstuma a memória da Senhora Thereza de Barros Rodrigues e dos Senhores João Zanolla Neto e Jair dos Santos Menino. Do que, para constar, foi lavrada a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Mesa.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.--.